



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Sociologia e Política**

Projeto Pedagógico

Curso de Ciências Sociais

Habilitação Bacharelado

Colegiado do Curso de Ciências Sociais

Pelotas, dezembro de 2009.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
HABILITAÇÃO BACHARELADO**

1. NOME E CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1.1. NOME

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – HABILITAÇÃO BACHARELADO

1.2. CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Curso de Ciências Sociais – Habilitação Bacharelado está lotado no Instituto de Sociologia e Política, tendo sido criado pela Portaria nº 08, de 20 de julho de 1990, do Conselho Universitário (Processo nº 23110.001794/90-43). O Curso foi reconhecido através da portaria nº 212 de 11 de fevereiro de 1999, do Ministério da Educação.

Período: Noturno

Duração do Curso: Mínimo de oito (8) semestres e máximo de doze (12) semestres.

Organização Curricular: O aluno do Curso deverá cursar 152 créditos, completando 2.784 horas/atividade e só obterá o grau após a aprovação de monografia no final do curso.

Disciplinas Curriculares: 2.584h/a

Atividades Complementares: 200h/a

Titulação: Bacharel em Ciências Sociais.

2. LOTAÇÃO INSTITUCIONAL: O INSTITUTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA

Em 1957, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul criou, junto à Faculdade de Direito de Pelotas, por sugestão da UNESCO, o Instituto de Sociologia e Política, com o objetivo de difundir a Sociologia, a Ciência Política e outras ciências afins. Com a criação da Universidade Federal de Pelotas, em 1969, foi ele uma das seis entidades básicas que deram sustentação inicial à nova instituição de ensino superior (Decreto-Lei nº. 750, de 08 de agosto de 1969).

Desativado durante certo tempo, o Instituto de Sociologia e Política voltou a funcionar quando, em 1982, uma comissão interdepartamental, decidiu por sua reativação, a partir de 1983, na gestão do Reitor Professor José Emílio Gonçalves Araújo (Portaria nº. 23/83-GR).

O Instituto de Sociologia e Política foi criado como uma unidade especializada, voltada para a pesquisa e a extensão, com compromisso de participar do debate, de propostas e do levantamento de perspectivas para o processo de ação e produção que impulsionem a UFPel a responder, decisivamente, aos anseios e necessidades da realidade em que está inserida.

Evolução

Não obstante, nesta caminhada de mais de 40 anos, o ISP, sem perder suas características iniciais, adquiriu outras, eis que se transformou no início da década de oitenta num Instituto básico, ministrando disciplinas para vários cursos e faculdade da Universidade, tais como Ciência Política, Teoria Geral do Estado, Sociologia e Desenvolvimento de Comunidade.

Em 1985, preocupados com a formação de cientistas políticos e sociais, capazes de atuar na realidade brasileira de maneira transformadora, a fim de torná-la mais justa e produtiva, o ISP implantou um Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, em nível de especialização.

Segundo esta mesma linha de raciocínio, o Instituto ofereceu, no vestibular de 1991, seu primeiro curso de graduação, o Bacharelado em Ciências Sociais, com 141 créditos correspondentes a 2.220 horas/atividade, para uma oferta de 40 vagas, em entrada única. O Bacharelado obteve para fins de reconhecimento conceito B.

Administração

A administração do Instituto é realizada por um Diretor e pelo Conselho Departamental composto pelo Diretor, Vice-diretor, Chefe do Departamento de Sociologia e Política, Chefe do Departamento de Filosofia, Coordenadores dos Colegiados dos Cursos de Pós-Graduação, Coordenadores dos Colegiados dos Cursos de Graduação, representante dos professores adjuntos, representante dos professores assistentes, representante dos funcionários e representante discente.

O Colegiado do Curso de Graduação é composto por 5 (cinco) representantes do Departamento de Sociologia e Política e por 5 (cinco) representantes de outros departamentos que ministram disciplinas no curso.

3. DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. CONCEPÇÕES E JUSTIFICATIVA

A sociedade, deste início do século XX, caracteriza-se pelo irreversível e acelerado avanço da revolução científico-tecnológica e pela globalização da economia, das comunicações, da educação, da cultura e de todos os outros setores da vida humana.

No entanto, ao lado desse avanço acelerado, em países como o nosso, que tem o sistema capitalista como base econômica, observamos a exclusão de vastas parcelas da população que é empurrada para a periferia da ordem social.

Nos últimos tempos, defrontamo-nos com uma série de desafios e de situações problemáticas que exigem o repensar da sociedade na qual estamos inseridos, cada vez mais marcada pelo desenvolvimento desigual, pelas injustiças sociais, pelo desemprego, marginalidade e violências de toda ordem. Essa situação, que envolve hoje a sociedade, reflete a complexidade da nova ordem mundial e as contradições que nela estão presentes. Segundo Boaventura de Souza Santos “... *nunca foi tão grande a discrepância entre a possibilidade técnica de uma sociedade melhor, mais justa e solidária e a sua impossibilidade política*”.

Para uma melhoria nas condições de vida da sociedade não bastam políticas sociais que visem amenizar os problemas sociais, torna-se necessário uma formação para a cidadania. Educação de qualidade para todos é um dos fatores fundamentais para acabar com situações de miséria, como já foi demonstrado em outros países como Suécia e Coréia do Sul, que, em

algumas décadas, deram um salto para o primeiro mundo, graças a investimentos realizados em educação.

Torna-se urgente o surgimento de espaços de criação de novas visões de mundo, de sociedade e de pessoas que proporcionem melhorias nos níveis de desenvolvimento humano e bem estar social.

A cidadania, como fator de dignidade humana, só é fortalecida pela educação quando esta se apresenta como espaço democrático e participativo. A Universidade, necessariamente, terá que se constituir num espaço de preparação onde o aluno entenda os desafios e possa superá-los através de uma formação humana e profissional polivalente, funcional e flexível, na qual os domínios do conhecimento, articulados com criatividade e iniciativa, permitam ao cientista social integrar-se e intervir na sociedade de forma eficiente e qualificada.

É necessário que se chegue a uma prática voltada para a vida, em que o estudante aprenda a apreender a sua realidade, que acumule condições de exercer sua cidadania plenamente, incorporando e vivenciando valores essenciais.

Para que haja condições de implementação destes princípios, faz-se necessário que a Universidade incorpore esta concepção e, assim, busque garantir espaços para a formação dos futuros profissionais.

Somente a existência de profissionais preparados e comprometidos com o contexto social poderá dar sustentação – a médio ou longo prazo – à melhoria de qualidade de vida para a sociedade, o que implica instaurar e fortalecer processos de mudança, revendo os modelos de formação.

Para tanto, a tarefa que precisa ser assumida até as últimas consequências é a construção de práticas que possam desfazer a imagem histórica da educação como reprodutora das atuais condições sociais.

O Currículo do Curso de Ciências Sociais – habilitação bacharelado foi organizado na perspectiva de proporcionar integração entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. A proposta terá o desafio de romper com práticas tradicionais de ensino–aprendizagem e, então, formar cidadãos críticos.

Trabalhar com afinco para que tal objetivo seja não só perseguido mas também exequível, já traduz a própria essência que justifica a criação de um CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Há, não obstante, outros aspectos mais específicos a considerar, não menos importantes, dadas as peculiaridades e necessidades do meio social em que está inserida a Universidade Federal de Pelotas, a saber:

- A exigência constitucional de cursos noturnos;
- A inexistência, no município de Pelotas, de um curso gratuito de Ciências Sociais com funcionamento à noite, inviabilizando a frequência de significativo contingente de trabalhadores-estudantes;
- A integração cada vez mais ampla e mais forte entre Universidade e comunidade externa, o que responsabiliza, por via de consequência, o ISP a criar condições ideais para a produção e transmissão de conhecimento voltado à análise científica da nossa realidade social bem como os meios adequados à consecução desses objetivos, através de uma sólida formação do agente, capaz de responder a preocupações de ordem ética, humanista e profissional.

3.2. OBJETIVOS

O curso de Ciências Sociais visa à formação de cientistas sociais em nível de bacharelado procurando:

- a) Garantir o pleno desenvolvimento do cientista social, seu aprimoramento como pessoa, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

- b) Estimular a conformação de um imaginário social comprometido com os ideais democráticos da justiça e da solidariedade sociais e com a prática política que consagre o Estado de Direito, a democracia e as Políticas Sociais;
- c) Criar uma dinâmica de formação profissional de qualidade crescente, fundada na indissociável relação do ensino, pesquisa e extensão;
- d) Traduzir os conhecimentos sobre as pessoas, a sociedade, a economia, a história, as práticas sociais e culturais, em condutas de indagação, análise, problematização para a resolução dos problemas atuais;
- e) Fornecer os meios necessários à consecução destes objetivos através de sua efetiva formação teórica e uma sólida qualificação para a pesquisa.

3.3. PERFIL DOS PROFISSIONAIS A FORMAR

Traçar o perfil profissional de referência não deve ser apenas o exercício de descrever as competências e habilidades que se pretende desenvolver ao longo do processo de formação, mas assumir uma concepção de profissionalização que se constrói histórica e quotidianamente.

Tal formação é um processo coletivo sem previsão de acabamento. Depende, essencialmente, da qualidade do processo sócio-político implementado na universidade, na instituição de ensino, na sala de aula; depende da qualidade do processo de ensino-aprendizagem que se realiza nas relações continuadas entre educadores e educandos; depende da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que fundamenta o ensino superior como um dos lugares privilegiados da produção do conhecimento; depende, enfim, da construção de um novo projeto de universidade pública.

Porém, para projetarmos a Universidade que desejamos é preciso sair do espaço estrito dos seus muros e explorar os desafios emergentes na sociedade contemporânea. A reconstrução da Universidade pública passa necessariamente pelo resgate do seu compromisso social e político com a transformação da sociedade em que vivemos. Por outro lado, este projeto de sociedade deverá ser o resultado de uma ação política e pedagógica em que a formação de cidadãos livres, críticos e competentes é assumida enquanto uma etapa necessária e indispensável.

A formação para a cidadania implica no conhecimento da realidade social na qual o aluno está inserido. A estrutura da sociedade necessita ser constantemente objeto de observação e análise no sentido de se compreender a formação histórica de tantas injustiças e exclusões, dos processos sócio-culturais que levam a repetição de valores e práticas pré-conceituosas e estigmatizantes, assim como daqueles que encaminham para uma ação democrática e emancipadora.

Nesse processo de conhecimento e reflexão, a implementação da investigação sociológica é imprescindível. Essa experiência de pesquisa se consolida na medida em que o aluno vai dominando e manipulando linguagens especiais, testando e efetivando explicações, decodificando e compreendendo a estrutura do social e dos discursos sobre o mundo e sobre o homem.

Assumir um projeto de universidade pública é também valorizar e criar mecanismos que permitam a transparência administrativa, o exercício efetivo da democracia em todas as suas instâncias e direcionar todos os esforços no sentido coletivo.

Diante destas considerações, o curso deverá desenvolver:

- a) capacidade de analisar e interpretar a realidade social, política e cultural do país;
- b) disposição para refletir sobre a realidade brasileira;
- c) compreensão de conhecimentos teóricos e técnicos relacionados ao processo de investigação social e política;

- d) afinidade com a atividade de pesquisa social e disposição para investigar e apontar alternativas que visem transformações que resultem em melhorias nas condições de vida da sociedade.

Será desejável que o aluno desenvolva ainda: dinamismo, capacidade de questionamento, autonomia, gosto por desafios e resolução de problemas, objetividade, capacidade de trabalho em equipe e habilidade no uso de tecnologias de informação e de comunicação.

3.4. FORMAS DE INGRESSO AO CURSO

O sistema acadêmico adotado pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais – Habilitação Bacharelado é o de crédito semestral, com um processo seletivo anual – vestibular - e com entrada única.

Ingresso e Vagas: Ingresso único via Concurso Vestibular. Oferece anualmente 40 vagas (a partir de 2010).

Ingressos através de Reopção, Reingresso, Transferência e para Portador de Diploma de Curso, em virtude do cancelamento de matrícula ou não cumprimento da Resolução nº 03/2005 COCEPE.

Critérios de Seleção dos Candidatos que concorrem às vagas nas modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma:

1º - Candidatos oriundos do Curso de Ciências Sociais;

2º - Candidatos oriundos de áreas afins conforme classificação do CNPq;

3º - Outras áreas.

A ordem de prioridade para atendimento das solicitações será em primeiro lugar a reopção, em segundo lugar o reingresso e em terceiro lugar a transferência.

Da Reopção

1. A vaga será ocupada por:

1º - candidatos oriundos do Curso de Ciências Sociais;

2º - candidatos oriundos de áreas afins conforme classificação do CNPq;

3º - outras áreas.

Da classificação para reopção:

Atendidos o disposto no item 1, as vagas serão distribuídas utilizando-se como critério de classificação o número de créditos cursados pelo aluno.

Do Reingresso:

1. Terá prioridade o candidato que em menor tempo conseguir integralizar a grade curricular no curso pretendido.

Da Transferência:

1º - candidatos oriundos do Curso de Ciências Sociais;

2º - candidatos oriundos de áreas afins conforme classificação do CNPq;

3º - outras áreas

3.5. ESTRUTURA CURRICULAR

A grade curricular do curso é constituída por um conjunto de atividades acadêmicas distribuídas da seguinte forma:

I – disciplinas obrigatórias: visam fornecer os conhecimentos teórico-metodológicos necessários à formação mínima dos alunos, capacitando-os, desta forma, para uma formação profissional voltada para a reflexão a cerca da realidade social e pesquisa.

II – disciplinas optativas: constitui-se em eixo no qual o estudante deve optar livremente por aprimorar a sua formação, dialogando com outras áreas afins às ciências sociais.

III – atividades complementares: tem por objetivo oferecer conteúdos interdisciplinares e atividades diversas para a formação do estudante.

FLUXOGRAMA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS HABILITAÇÃO BACHARELADO

	Disciplina	C.H. Semanal	C.H. Semestral	Cr.	Pré Requisitos Códigos
1° Sem.	Sociologia I	4	68	4	
	Ciência Política I	4	68	4	
	Antropologia I	4	68	4	
	Estatística Descritiva	4	68	4	
	História I	2	34	2	
	Geografia Humana	2	34	2	
2° Sem.	Sociologia II	4	68	4	Sociologia I – 560055
	Ciência Política II	4	68	4	Ciência Política I – 560056
	Antropologia II	4	68	4	Antropologia I - 720054
	História II	2	34	2	
	Economia Política	2	34	2	
	Metodologia da Pesquisa Social I	4	68	4	
3° Sem.	Sociologia III	4	68	4	Sociologia I – 560055 Sociologia II – 560064
	Ciência Política III	4	68	4	Ciência Política I – 560056 Ciência Política II – 560006
	Antropologia III	4	68	4	Antropologia I – 720054 Antropologia II – 720027
	Sem. de Revisão Bibliográfica I	4	68	4	
	Metodologia da Pesquisa Social II	4	68	4	Metodologia da Pesquisa Social I – 560027
4° Sem.	Sociologia IV	4	68	4	Sociologia I – 560055 Sociologia II – 560064
	Ciência Política IV	4	68	4	Ciência Política I – 560056 Ciência Política II – 560006
	Antropologia IV	4	68	4	Antropologia I – 720054 Antropologia II – 720027
	Sem. de Revisão Bibliográfica II	4	68	4	
	Pesquisa de Campo I	4	68	4	Metodologia da Pesquisa Social I – 560027 Metodologia da Pesquisa

					Social II – 560031
5° Sem.	Sociologia V	4	68	4	Sociologia I – 560055 Sociologia II – 560064
	Ciência Política V	4	68	4	Ciência Política I – 560056 Ciência Política II – 560006
	Antropologia V	4	68	4	Antropologia I – 720054 Antropologia II – 720027
	Utilização de Microcomputadores	4	68	4	
	Pesquisa de Campo II	4	68	4	Pesquisa de Campo I - 560028
6° Sem.	Seminário de Sociologia	4	68	4	Sociologia I – 560055 Sociologia II – 560064
	Seminário de Ciência Política	4	68	4	Ciência Política I – 560056 Ciência Política II – 560006
	Pesquisa de Campo III	4	68	4	Pesquisa de Campo I - 560028
	Disciplina Optativa	4	68	4	
	Seminário de Antropologia	4	68	4	Antropologia I – 720054 Antropologia II – 720027
7° Sem.	Política Social	4	68	4	
	Disciplina Optativa	4	68	4	
	Disciplina Optativa	4	68	4	
	Disciplina Optativa	4	68	4	
8° Sem.	Prática Profissional de Pesquisa	10	170	10	
	Orientação de Monografia	6	102	6	

I - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

(560055) SOCIOLOGIA I

Semestre: 1º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Analisar o contexto histórico de aparecimento da sociologia, bem como os principais problemas e pressupostos metodológicos da teoria sociológica de Durkheim, Weber, e Marx. Identificar os modelos de interpretação das modernas sociedades capitalistas segundo a teoria clássica. Identificar a aplicação desses conteúdos para compreensão da nossa realidade social e os processos sociais que se desenvolvem em ambiente escolar.

Bibliografia:

DURKHEIM, E. *Sociologia: Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo, Ática, 1984.

_____. *A Divisão do Trabalho Social*. Lisboa, Presença, 1984.

_____. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo, Nacional, 1987.

FERNANDES, Florestan. *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada*. São Paulo, Pioneira, 1976.

_____. *A Sociologia no Brasil. Contribuição para o estudo de formação e desenvolvimento*. Petrópolis, Vozes, 1980.

LÖWY, M. *Ideologia e Ciência Social*. São Paulo, Cortez, 1993.

_____. *As Aventuras de Karl Marx Contra o Barão de Münchhausen*. São Paulo, Busca Vida, 1987.

MARX, K. *Sociologia: Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo, Ática, 1984.

_____. *O Manifesto do Partido Comunista*. Rio de Janeiro, Cátedra, 1985.

_____. *O Capital. Crítica da Economia Política*. São Paulo, Abril Cultural, 1984

- MARX, K. e ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo, Hucitec, 1984.
- WEBER, M. *Sociologia*: Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1982.
- _____. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo, Pioneira, 1987.
- _____. *Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. Brasília, Ed.UnB, 1991.
- _____. *Conceitos Básicos de Sociologia*. São Paulo, Moraes, 1987.
- BERGER, Peter. *Perspectivas Sociológicas. Uma visão humanística*. Petrópolis, Vozes, 1983.
- CASTRO, Ana Maria. *Introdução ao Pensamento Sociológico*. Rio de Janeiro, Eldorado Tijuca, 1981.
- CUIN, C-H & GRESLE, F. *História da Sociologia*. Lisboa, Dom Quixote, 1995.
- FORACCHI, M. & MARTINS, J. *Sociologia e Sociedade*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre, Artmed, 2005.
- LALLEMENT, Michel. *História das Idéias Sociológicas. Das origens a Max Weber*. Petrópolis, Vozes, 2003.
- MARTINS, Carlos B. *O que é Sociologia?* São Paulo, Brasiliense, 1982.
- QUINTANEIRO, Tânia. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1995.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um Discurso sobre as Ciências*. Porto, Afrontamento, 2001.
- _____. *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*. Rio de Janeiro, Graal, 1989.
- VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à sociologia*. São Paulo, Atlas, 2000.
- Professor Responsável:** Francisco E. B. Vargas

(560056) CIÊNCIA POLÍTICA I

Semestre: 1º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Apresentação das primeiras e basilares noções da Ciência Política, a partir de um enfoque rigoroso, voltado á definição e precisão das categorias analíticas; Contextualização da disciplina; Poder e Poder Político; Teoria das Formas de Governo. Identificar a aplicação destes conceitos para compreensão da política e das relações de dominação, que se manifestam inclusive no encaminhamento do processo ensino - aprendizagem.

Bibliografia:

- BOBBIO, Norberto. *A Teoria das formas de governo*. 6ed. Brasília : UnB, 1992.
- _____. *Teoria Geral da Política*. 2ed. Rio de Janeiro : Campus, 2000.
- BOBBIO et al. *Dicionário da Política*. 6ed. Brasília : UnB, 1994.
- LEBRUN, Gérard. *Poder*. São Paulo : Círculo do Livro, 1990.
- Bibliografia complementar**
- ARENDT, Hannah. *Da Violência*. Brasília : UnB, 1985.
- _____. *A Condição Humana*. 8ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1997.
- ARISTÓTELES. *Política*. Brasília : UnB, 1985.
- AVELAR, Lúcia / CINTRA, Antônio Octávio (Org.). *Sistema político brasileiro: uma introdução*. RJ : Konrad Adenauer / Unesp, 2004.
- BADIA, Miquel Caminal (Ed.). *Manual de Ciencia Política*. 2ed. Madrid : Tecnos, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *Em Busca da política*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2000.
- BILLIER, Jean-Cassien. *Le Pouvoir*. Paris : Colin, 2000.
- BOBBIO / BOVERO. *Sociedade e Estado na Filosofia Política moderna*. 3ed. São Paulo : Brasiliense, 1991.
- BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. 10ed. rev. e amp. São Paulo : Malheiros, 1994.
- BRAUD, Philippe. *La Science Politique*. 8ed. Paris : PUF, 2001.
- CARDOSO, Fernando Henrique / MARTINS, Carlos Estevam (org.). *Política & Sociedade*. São Paulo : Cia. Editora Nacional, 2v., 1983.
- CERRONI, Umberto. *Política*. São Paulo : Brasiliense, 1993.

CRUZ, Paulo. Parlamentarismo puro na Inglaterra In: Parlamentarismo em Estados contemporâneos. Itajaí/Blumenau : Univali/FURB, 1998

DÉLOYE, Yves / VOUTAT, Bernard. Faire de la Science Politique. Paris : Belin, 2002.

DUVERGER, Maurice. Ciência Política. Rio de Janeiro : Zahar, 1976.

FAVRE, Pierre / LEGAVRE, Jean-Baptiste. Enseigner la Science Politique. Paris : L'Harmattan, 1998.

FERREIRA, Lier / GUANABARA, Ricardo / JORGE, Vladimyr (Org.). Curso de Ciência Política. Rio de Janeiro : Campus, 2008.

FINLEY, Moses. El Nacimiento de la política. Ciudad do México : Grijalbo, 1990.

HERÓDOTOS. História. Brasília : UnB, 1985.

HOBBS, Thomas. Do Cidadão. São Paulo : Martins Fontes, 1989.

_____. Leviatã. São Paulo : Abril, 1973.

JOHNSON, Nevil. Los Límites de la Ciencia Política. Madrid : Tecnos, 1991.

KRAMNICK, Isaac. Apresentação In: Os Artigos federalistas. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1993.

LAMOUNIER, Bolívar (org.). A Ciência Política nos anos 80. Brasília : UnB, 1982.

LEO MAAR, Wolfgang. O Que é Política. São Paulo : Brasiliense, 1986.

LUHMANN, Niklas. Poder. Brasília : UnB, 1985.

LUKES, Steven. O Poder. Brasília : UnB, 1983.

MIRES, Fernando. Introducción a la política. Santiago : LOM Editores, 2004.

MONSTESQUIEU. Do Espírito das leis. São Paulo : Abril, 1974.

PETERSEN, Aurea / CORSETTI, Eduardo. Ciência Política. Textos introdutórios. Porto Alegre : Mundo Jovem, 1988.

POLÍBIOS. História. Brasília : UnB, 1985.

PRÉLOT, Marcel. La Ciencia Política. Buenos Aires : Eudeba, 1994.

RODEE / ANDERSON / CHRISTOL / GREENE. Introdução à Ciência Política. Rio de Janeiro : Agir, 2v., 1977.

ROUSSEAU, Jean Jacques. O Contrato Social. São Paulo : Abril, 1974.

SARTORI, Giovanni. A Política. Brasília : UnB, 1983.

_____. Engenharia constitucional. Brasília : UnB, 1996.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. Sociologia política. São Paulo : Difel, 1979.

SOREL, Georges. Reflexões sobre a violência. São Paulo : Martins Fontes, 1992.

TAPIA, Luis Oro. Qué es la política? Santiago : RIL, 2003.

VALLIÈS, Joseph. Ciência Política – uma introducción. 2ed. Barcelona : Ariel, 2002.

VERNEY, Douglas. O Parlamentarismo In: CARDOSO / MARTINS. Política & Sociedade. São Paulo : Cia. Editora Nacional, 1983.

Professor Responsável: Alvaro Augusto de Borba Barreto

(720054) ANTROPOLOGIA I

Semestre: 1º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: História e Método: Este curso trata das condições de emergência do saber antropológico e do modo como ele foi formalizado como campo disciplinar, definindo, a partir daí, procedimentos teóricos, conceitos e métodos de pesquisa.

Bibliografia:

BERLIN, Isaiah. *Vico e Herder*. Brasília: Editora da UNB, 1982.

BERMAN, Antoine. *A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CASSIRER, Ernst. *A filosofia das formas simbólicas: a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- ENGELS, Friedrich. *El origen de la familia, de la propiedad privada y del estado*. Barcelona: Editorial Planeta De Agostini, 1992.
- EVANS-PRITCHARD, Edward E. *História do Pensamento antropológico*. Lisboa: Edições 70, s/d.
- GRUZINSKI, Serge. *A Colonização do Imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- HARTOG, François. *O Espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abil Cultural, 1978. (col. Os Pensadores)
- MORGAN, Lewis H. *A Sociedade Primitiva*. Lisboa: Editorial Presença, 1980.
- NOVAES, Adauto (org.). *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- TODOROV, Tzvetan. *Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- CASSIRER, Ernst. *A Filosofia do Iluminismo* Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
- GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- GIUCCI, Guillermo. *Viajantes do maravilhoso: o novo mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- NOVAES, Adauto (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- TODOROV, Tzvetan. *Frágil Felicidade: un ensayo sobre Rousseau*. Barcelona: Gedisa, 1987.
- TODOROV, Tzvetan. *As morais da história*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1991.

Professor Responsável: Flávia Rieth

(720055) HISTÓRIA I

Semestre: 1º/ **Créditos:** 02/ **Total H/A:** 34

Ementa: Analisar o contexto histórico de aparecimento das Ciências Sociais, identificando as transformações sociais, econômicas, políticas e intelectuais que tornaram possível o advento desses conhecimentos científicos. Apresentar a passagem da sociedade feudal para a sociedade capitalista; a expansão comercial e marítima européia; o iluminismo; as revoluções burguesas.

Bibliografia:

- BEAUD, Michel. *História do Capitalismo. De 1500 aos nossos dias*. 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções. Europa, 1789-1848*. 5ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era do capital. 1848- 1875*. 45ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era dos impérios . 1875-1914*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1989.
- HOBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- HOFMANN, Werner. *A história do pensamento do movimento social dos séculos 19 e 20*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- CARR, E . H. *A Revolução Russa de Lenin a Stalin (1917)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CROUZET, Maurice (dir) *História Geral das Civilizações. A época contemporânea*. 3 vols. 3 ed. São Paulo: DIFEL, 1968.

DOWBOR, Ladislau. A formação do terceiro mundo. 3ª Ed. São Paulo, 1983.

DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. História do Século XX. 2º Volume: o nascimento do mundo contemporâneo. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1988.

DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. XX 3º Volume: Expansão e independências (1950-1973). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.

DUROSELLE, J. B. A Europa de 1815 aos nossos dias. Vida política e relações internacionais. São Paulo: pioneira, 1976.

FALCON, Francisco José Calazans. Facismo: autoritarismo e totalitarismo. In: WERNECK DA SILVA, José Luís (org). O feixe e o prisma. Uma revisão do Estado Novo. Rio Janeiro: Zahar editor, 1991.

DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. XX 4º Volume: Crises e mutações (1973 aos nossos dias). Expansão e independências (1950-1973). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

FERRO, Marc. A Revolução Russa de 1917. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HENIG, Ruth. As origens da primeira guerra mundial. São Paulo: ática, 1991.

HENIG, Ruth. O Tratado de Versalhes. 1919-1933. São Paulo: ática, 1991.

HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

KINDER, Herman, HILGEMANN, Werner. *Atlas histórico mundial*. Madrid: Istmo, 1978. Vol 2

KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

LEWIS, Bernard. *Os árabes na história*. Lisboa: Estampa, 1982.

LINHARES, Maria Yedda. *A luta contra a metrópole (Ásia e África)*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MACKENZIE, J.M. *A Partilha da África*. 1880-1900. E o imperialismo europeu no século XIX. São Paulo: Ática, 1994

MARQUES, Adhemar Martins, BERUTTI, Flávio, FARIA, Ricardo. *História contemporânea através de textos*. 2ª ed. São Paulo: Contexto 1991.

MICHELENA, José A. S. *Crise no sistema mundial: política e blocos do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MOORE Jr., Barrington. *As origens sociais da ditadura e da democracia*. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PANIKKAR, K. M. *A dominação ocidental na Ásia*. Do século XV aos nossos dias. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PARIS, Robert. *As origens do fascismo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

POULANTZAS, Nicos. *Fascismo de ditadura*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

REMOND, Rena. *O século XX*. De 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1990.

RODRIGUES, Luiz Cesar B. *A primeira guerra mundial*. 4ª ed. São Paulo: Atual/ Ed. Da Unicamp, 1988.

SOARES, Jurandir. *Israel X Palestina: as raízes do ódio*. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.

SOARES, Jurandis. *Oriente Médio: de Maomé à Guerra do Golfo*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.

SPENCE, Jonathan D. *Em busca da China moderna*. Quatro séculos de história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

THOMPSON, E. P. e outros. *Exterminismo e guerra fria*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

TILLY, Charles. *Las revoluciones europeas, 1492-1992*. Barcelona: Crítica, 1995.

TROTSKY, Leon. *A história da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977. 3 vols.

VIZENTINI, Paulo G.F. (org.) *A grande crise*. A nova (des)ordem internacional dos anos 80 aos 90. Petrópolis: Vozes, 1992.

VIZENTINI, Paulo G. F. (org.). *A revolução soviética*. 1905-45: O socialismo num só país. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Da Guerra Fria à crise (1945 a 1992)*. 2ª ed. atualizada. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1992.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Guerra do Vietname*. Descolonização e revolução. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Segunda guerra mundial*. História e relações internacionais. 1931-1945. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1989.

WISKEMANN, Elizabeth. *La Europa de los dictadores (1919-1945)*. Madrid: Siglo XXI, 1979.

Professor Responsável: Sebastião Peres

(060206) GEOGRAFIA HUMANA

Semestre: 1º/ **Créditos:** 02/ **Total H/A:** 34

Ementa: O espaço é uma categoria social. As qualidades objetivas, que o espaço pode exprimir, são constituídas historicamente através das interações humanas. A distribuição desigual no espaço geográfico expressa, ao nível do tecido social, áreas desprovidas de bens e serviços. Nesse sentido os "problemas sociais" devem ser analisados à dinâmica da acumulação capitalista, que irá definir os conteúdos e a posição da relação entre países periféricos e centrais no sistema capitalista. Essas questões são inerentes ao cotidiano de nossas cidades e campos e permitem uma discussão rica sobre as contradições da sociedade capitalista e as diversas situações de exclusão social presentes nela. Estas questões, inevitavelmente, refletem-se no ambiente escolar.

Bibliografia:

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Geografia Humana: uma introdução às suas idéias. Recife : EDUFPE, 1993.

FERNANDES, Florestan. Org. RATZEL. São Paulo : Ática, 1990. (Coleção Grandes Cientistas, 59)

_____, MAX SORRE. São Paulo : Ática, 1984. (Coleção Grandes cientistas, 46)

GIRÃO, A. de Amorim. Geografia Humana. Porto, Portugal : Portucalense, 1946.

GOMES, Horieste. Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia Goiânia : CEGRAF/EFG, 1991.

MAGNOLI, Demétrio. Geografia geral e do Brasil. 1 ed, São Paulo : Moderna, 1993.

MALTHUS, Thomas Robert. São Paulo : Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 24)

MENDONÇA, Francisco. Geografia Física ciência humana. 2 ed, São Paulo Contexto, 1991.

MOREIRA, Rui. O que é Geografia. 5 ed, São Paulo : Brasiliense, 1985.

OLIVA, Jaime. Temas da geografia Mundial. 1 ed, São Paulo ; Atual, 1995.

QUAINI, Máximo. A construção da Geografia Humana. Rio de Janeiro : Paz e terra, 1973

SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à Geografia e ideologia. 5 ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

ANDRADE, Manuel Correia de. Caminhos e descaminhos da geografia. Campinas, SP : Papius, 1989.

DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo : Contexto, 1991.

LACOSTE, Yves. A Geografia : isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. 2 ed, Campinas, SP : Papius, 1989.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. Geografia : Pequena história crítica. 4 ed, São Paulo : Moderna, 1985.

PEREIRA, Diamantino. et all. Geografia ciência do espaço. 3 ed, São Paulo : Atual, 1992

Professor Responsável: Paulo Quintana Rodrigues

(100228) ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Semestre: 1º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Estatística descritiva, base conceitual, métodos e aplicações da estatística em ciência e tecnologia.

Bibliografia:

- BLACKWELL, D. Estatística Básica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1974.
BOTELHO, E.M.D. Estatística Descritiva. Viçosa: Imprensa Universitária, UFV. 1992
BUSSAB, W.O. Estatística Básica. São Paulo: Atual Editora. 1987
HOEL, P.G. Estatística elementar. São Paulo: Editora Atlas. 1980
IEMMA, A.F. Estatística Descritiva. Piracicaba: Fi Sigma RÔ Publicações. 1992.
MEYER, P.L. Probabilidade, Aplicações à estatística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1976
MORETTIN, P.A. Introdução à estatística para ciências exatas. São Paulo: Atual Editora Ltda. 1981
PARADINE, C.G. Métodos estatísticos para tecnólogos. São Paulo: Ed. Polígono, EUSP. 1974
PIMENTEL Gomes, F. Iniciação à estatística. São Paulo: Livraria Nobel. 1978
SILVA, JGC Estatística Básica. IFM, UFPel. Pelotas: 1992
SILVEIRA Jr, P.S., MACHADO, A.A., ZONTA, E.P., SILVA, J.B. Curso de estatística. Pelotas: Editora Universitária, UFPel. 1980.
SPIEGEL, M.R. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1975.

(560064) SOCIOLOGIA II

Semestre: 2º/ Créditos:04/ Total H/A: 68

Ementa: Análise comparativa e crítica dos pressupostos metodológicos e teóricos dos autores da escola clássica sociológica – Marx, Weber e Durkheim – e suas concepções da relação indivíduo e sociedade; história e transformação social. Fazer com que os estudantes compreendam as diferentes perspectivas sociológicas através das quais é possível a reconstrução científica da realidade social.

Bibliografia:

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2000.
BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1999.
BIRBAUM, P. E CHAZEL, F. Teoria Sociológica. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1977.
BOURDIEU, Pierre. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. S.P.:Ática, 1994.
CASTRO, A. M. de e DIAS, E. Introdução ao Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1981.
COHN, Gabriel (org.). Para Ler os Clássicos. Rio de Janeiro: LCD, 1977.
DURKHEIM, Émile. A Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
MARTINS, José de Souza e FORACCHI, M. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: LTV, 1992.
MARX, Karl. O Capital. Livro I, Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
_____. O Manifesto Comunista. In: LASKI, Harold J. O Manifesto Comunista de Marx e Engels. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
_____. A Ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1986.
QUINTANEIRO, Tania. Um Toque de Clássicos. Minas Gerais: Editora UFMG, 1995.
SANTOS, Boaventura de Souza. A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2005.
WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1987.
ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.
CUIN, Charles-Henry e GRESLE, François. História da Sociologia. São Paulo: Ensaio, 1994.
DURKHEIM, Émile. O Suicídio. São Paulo: Martin Claret, 2005.
_____. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAX WEBER . Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1982.

_____. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: LCT, 1982.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto alegre: Artmed, 2005.

Professor Responsável: Paulo Pereira Cava

(560006) CIÊNCIA POLÍTICA II

Semestre: 2º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Apresentar noções fundamentais sobre os elementos constitutivos e sobre as linhas de interpretação no que diz respeito a Sistema Eleitoral e Sistema Partidário. Apresentar concepções teóricas sobre representação política. Desenvolver atividades em que se correlacione Sistema Partidário e Sistema Eleitoral. Desenvolver algumas noções sobre o sistema partidário brasileiro.

Bibliografia:

ARISTÓTELES. A Política. Várias edições.

HOBBS, Thomas. O leviatã. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MAQUIAVEL, Nicolau. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. Brasília: EdUNB, 1994.

_____. O príncipe. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MONTESQUIEU. O espírito das leis. São Paulo: Martin Claret, 2003.

PLATÃO. A república. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América / O antigo regime e a revolução. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

WEFFORT, Francisco C. (org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 2001. 2v.

CÍCERO, Marco Túlio. Da república. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOSCA, Gaetano; BOUTHOU, Gaston. História das doutrinas políticas: desde a Antigüidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

Professor Responsável: Daniel de Mendonça

(720027) ANTROPOLOGIA II

Semestre: 2º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Tradição Inglesa - Esta disciplina trata das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação tal como constituídos na Tradição Inglesa: Frazer, J; Tylor, E; Malinowski, B; Radcliffe-Brown, A R.; Evans-Pritchard, E. E.; Firth, R; Gluckman, M.; Douglas, M.; Turnar, V.; Leach, E.

Bibliografia:

BATESON, Gregory. *Naven: "Un Cerimonial Iatmul"*. Madrid: Júcar Universidad, 1990.

BENEDICT, Ruth. *Patterns of Culture*. New York: The New American Library, 1960.

BERGER, Peter; LUCKMAN, Thomas. *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOAS, Frans. *Race, Language and Culture*. New York: Macmillan Company, 1940.

CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.

GEERTZ, Clifford. *O saber local*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GEERTZ, Clifford. *Negara: o estado teatro no século XIX*. DIFEL: Lisboa; BERTRAND: Brasil, 1991.

GEERTZ, Clifford. *Observando el Islam*. Barcelona: Paidós, 1994.

Professor Responsável: Flávia Rieth

(720043) HISTÓRIA II

Semestre: 2º/ Créditos: 02/ Total H/A: 34

Ementa: Revisitar a história do Brasil, caracterizando as linhas que nortearam a política brasileira, sua economia e os principais movimentos sociais, a partir da proclamação da república velha; A Revolução de 1930; O estado Novo; O populismo; O golpe Militar de 1964. Relacionar nossas experiências históricas com a reflexão dos estudantes sobre o desafio de se constituírem enquanto sujeitos da própria história.

Bibliografia:

BEAUD, Michel. *História do Capitalismo. De 1500 aos nossos dias*. 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HOBBSAWM, Eric J. *A era das revoluções. Europa, 1789-1848*. 5ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

HOBBSAWM, Eric J. *A era do capital. 1848- 1875*. 45ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSAWM, Eric J. *A era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSAWM, Eric J. *A era dos impérios . 1875-1914*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1989.

HOBBSAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOFMANN, Werner. *A história do pensamento do movimento social dos séculos 19 e 20*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

CARR, E . H. *A Revolução Russa de Lenin a Stalin (1917)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CROUZET, Maurice (dir) *História Geral das Civilizações. A época contemporânea*. 3 vols. 3 ed. São Paulo: DIFEL, 1968.

DOWBOR, Ladislau. *A formação do terceiro mundo*. 3ª Ed. São Paulo, 1983.

DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. *História do Século XX. 2º Volume: o nascimento do mundo contemporâneo*. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1988.

DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. *XX 3º Volume: Expansão e independências (1950-1973)*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.

DUROSELLE, J. B. *A Europa de 1815 aos nossos dias. Vida política e relações internacionais*. São Paulo: pioneira, 1976.

FALCON, Francisco José Calazans. *Facismo: autoritarismo e totalitarismo*. In: WERNECK DA SILVA, José Luís (org). *O feixe e o prisma. Uma revisão do Estado Novo*. Rio Janeiro: Zahar editor, 1991.

DROZ, Bernard, ROWLEY, Anthony. *XX 4º Volume: Crises e mutações (1973 aos nossos dias). Expansão e independências (1950-1973)*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917*. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HENIG, Ruth. *As origens da primeira guerra mundial*. São Paulo: ática, 1991.

HENIG, Ruth. *O Tratado de Versalhes. 1919-1933*. São Paulo: ática, 1991.

HOURLANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

KINDER, Herman, HILGEMANN, Werner. *Atlas histórico mundial*. Madrid: Istmo, 1978. Vol 2

KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

LEWIS, Bernard. *Os árabes na história*. Lisboa: Estampa, 1982.

LINHARES, Maria Yedda. *A luta contra a metrópole (Ásia e África)*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MACKENZIE, J.M. *A Partilha da África. 1880-1900. E o imperialismo europeu no século XIX*. São Paulo: Ática, 1994

- MARQUES, Adhemar Martins, BERUTTI, Flávio, FARIA, Ricardo. *História contemporânea através de textos*. 2ª ed. São Paulo: Contexto 1991.
- MICHELENA, José A. S. *Crise no sistema mundial: política e blocos do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MOORE Jr., Barrington. *As origens sociais da ditadura e da democracia*. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- PANIKKAR, K. M. *A dominação ocidental na Ásia*. Do século XV aos nossos dias. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- PARIS, Robert. *As origens do fascismo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- POULANTZAS, Nicos. *Fascismo de ditadura*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- REMOND, Rena. *O século XX*. De 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1990.
- RODRIGUES, Luiz Cesar B. *A primeira guerra mundial*. 4ª ed. São Paulo: Atual/ Ed. Da Unicamp, 1988.
- SOARES, Jurandir. *Israel X Palestina: as raízes do ódio*. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- SOARES, Jurandir. *Oriente Médio: de Maomé à Guerra do Golfo*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- SPENCE, Jonathan D. *Em busca da China moderna*. Quatro séculos de história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- THOMPSON, E. P. e outros. *Exterminismo e guerra fria*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- TILLY, Charles. *Las revoluciones europeas, 1492-1992*. Barcelona: Crítica, 1995.
- TROTSKY, Leon. *A história da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977. 3 vols.
- VIZENTINI, Paulo G.F. (org.) *A grande crise*. A nova (des)ordem internacional dos anos 80 aos 90. Petrópolis: Vozes, 1992.
- VIZENTINI, Paulo G. F. (org.). *A revolução soviética*. 1905-45: O socialismo num só país. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Da Guerra Fria à crise (1945 a 1992)*. 2ª ed. atualizada. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1992.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Guerra do Vietname*. Descolonização e revolução. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Segunda guerra mundial*. História e relações internacionais. 1931-1945. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1989.
- WISKEMANN, Elizabeth. *La Europa de los dictadores (1919-1945)*. Madrid: Siglo XXI, 1979.

Professor Responsável: Sebastião Peres

(760009) ECONOMIA POLÍTICA

Semestre: 2º/ **Créditos:** 02/ **Total H/A:** 34

Ementa: Desenvolver elementos da Teoria Econômica que possibilitem a compreensão dos dilemas da economia brasileira, incorporada de maneira submissa ao sistema capitalista, hoje em sua trajetória de globalização. Relacionar mercado e Produção Capitalista; Estado e mercado; Relações econômicas internacionais. Afinal, a economia deixou de ser uma disciplina de interesse reduzido a especialistas, passando a fazer parte do cotidiano de todo o brasileiro, preocupado com a inflação, com o desemprego, com a dívida externa.

Bibliografia:

- Vasconcelos, Marco Antonio Sandoval. *Economia: micro e macro*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- Rosseti, Introdução a Economia. São Paulo: Atlas, 2002.
- Vasconcelos, Marco Antonio Sandoval; et. ali. *Manual de Economia da USP*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

Professor Responsável: Departamento de Economia

(560096) METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIAL I

Semestre: 2º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Iniciar o aluno no conhecimento metodológico das Ciências Sociais, possibilitando a reflexão sobre as diferentes posturas epistemológicas, metodológicas e técnicas no desenvolvimento da pesquisa social.

Bibliografia:

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Porto : Edições 70, 1995.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHAMPAGNE, Patrick; LENOIR, Remi; MERLLIÉ, Dominique; PINTO, Louis. *Iniciação à prática sociológica*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.

GOODE, W. e HAT, P. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1975.

WAINERMAN, Catalina; SAUTU, Ruth (Compiladoras). *La trastienda de la investigación*. Buenos Aires: Lumiere, 2004

BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BERGER, Peter et LUCHMAN. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006

BÊRNI, Duilio de Ávila. *Técnicas de pesquisa em economia; transformando curiosidade em conhecimento*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOUDON, T. e BARRICAUD, F. *Diccionario crítico de Sociologia*. São Paulo: Atica, 1993.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. *O ofício de sociólogo; metodologia da pesquisa na sociologia*. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. Tradução de Sandra Netz. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GALLIANO, A. Guilherme. *O método científico; teoria e prática*. São Paulo: HARBRA, 1979.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico; procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 1983.

MAY, Tim. *Pesquisa social; questões, métodos e*

SAUTU, Ruth. *Todo es teoría – Objetivos y métodos de investigación*. Buenos Aires: Lumiere, 2005

SAUTU, Ruth; et al. *Manual de metodologia – construção del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología*. Buenos Aires, CLACSO, 2005

SELLTIZ/JAHODA/DEUTSCH/COOK. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder/Ed. USP, 1972. 'Coleta de dados'(p.265-301)

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1990.

MINAYO, Mª Cecília (ORG.) *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis.

Professor Responsável: William Héctor Gómez Soto

(560021) SOCIOLOGIA III

Semestre: 3º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Apresentar as principais tendências e reapropriações das tradições da teoria social através de algumas linhas de produção sociológica que estão em debate nas últimas décadas. Sociologias Internacionais, Estruturalistas, Funcionalistas, Críticas, Construtivas, Reflexivas, etc.. Pretende-se formular a idéia de heterogeneidade e amplitude dos campos teóricos. Relacionar estas contribuições teóricas e metodológicas para investigar a sociedade em que vivemos e os complexos processos sociais que desenvolvem o universo escolar.

Bibliografia:

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. Sociedade. In: *Sociologia e Sociedade (Leituras de introdução à Sociologia)*. (org.) Marialice Foracchi e José de Souza Martins. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.

CORCUFF, Philippe. *As novas sociologias. Construções da realidade social*. São Paulo, EDUSC, 2001.

FERNANDES, Florestan. *Elementos de sociologia teórica*. São Paulo, Ed. Nacional e EDUSP, 1970.

GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan. *Teoria Social hoje*. São Paulo, Ed. UNESP, 1999.

GIDDENS, A. *Sociologia: uma breve, porém crítica introdução*. Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1984.

LEVINE, Donald N. *Visões da tradição sociológica*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1997.

MARTINS, José de Souza. O senso comum e a vida cotidiana. *Tempo Social, Revista Sociologia USP*. São Paulo, 10 (1):1-8, maio de 1998.

RIBEIRO, Maria Thereza Rosa. O sentido da sociologia: uma breve abordagem sobre a perspectiva sociológica. *Sociedade em debate*. Pelotas, EDUCAT/UCPEL, ESS/UCPEL. v.5, n. 2, p.49-55, 1999.

Professor Responsável: Maria Thereza Rosa Ribeiro

(560022) CIÊNCIA POLÍTICA III

Semestre: 3º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Estudar os principais cientistas políticos, desde o Absolutismo até o século XX, e analisar as suas concepções de estado e sociedade, dando ênfase às contribuições para a Moderna Ciência Política. Estado Absolutista, Estado Liberal, Estado Democrático, O Socialismo, O Neoliberalismo. A partir dessas referências teóricas, refletir sobre a relação entre o Estado e a sociedade civil no Brasil, resgatando os principais acontecimentos políticos das últimas décadas que permitam recompor a realidade política da sociedade e da educação brasileira.

Bibliografia:

HELLER, Herman. "A teoria do Estado" IN: CARDOSO, Fernando Henrique e MARTINS, CE (orgs) *Política e Sociedade*. Vol 1, São Paulo Ed Nacional, 1979.

MOORE JUNIOR, Barrington. *As origens Sociais da Ditadura e da Democracia, senhores e camponeses na construção do Mundo Moderno*. Lisboa/Santos, Cosmos/Martins Fontes, 1975. - Referente à Inglaterra pp.21-62 -
Referente à França pp.63-139

MARX, Karl. *O 18 Brumário e Cartas a Kulgeman*. 4º Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. Pp.17-127.

SCHWARTZEMBERG, Roger-Gerard. *Sociologia Política*. São Paulo/Rio de Janeiro, Difel, 1979 pp.673-96.

CARNOY, Martin. *Estado e Teoria Política*. 3ºEd. Campinas, Papyrus, 1990.

GRAMSCI, Antônio. Maquiavel, A política e o Estado Moderno. 7º ed .Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

FLORENZANO, Modesto. Tudo é História, 1982. (Revolução Inglesa)

MANFRED, A. A Grande Revolução Francesa, trad. de Maria Aparecida de Camargo e Antônio da Costa Simões. 2º ed. São Paulo: Ícone, 1986

FURET, François. Pensando a Revolução Francesa; trad. de Luíz Marques e Marta Jambini, 2º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

BLANNING, T. C. W. II Aristocratas versus burgueses? A Revolução Francesa. São Paulo. Ática, 1991. Série Princípios.

GERARD, Alice. A revolução Francesa: mitos e interpretações. São Paulo. Perspectivas.

FURET, François. Marx e a Revolução Francesa. Rio de Janeiro; Zahar, 1989. P.131. Coleção Jubileu.

Professor Responsável: Luis Carlos Lucas

(560058) ANTROPOLOGIA III

Semestre: 3º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Tradição Americana - Esta disciplina trata das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como constituídos na Tradição Americana: Boas, F.; Bateson, G.; Mead, M.; Benedict, R.; Linton, R.; White, L.; Herskovits, M.; Kroeber, A; Harris, M.; Geertz, C.

Bibliografia:

DOUGLAS, Mary. *Como as instituições pensam*. São Paulo: EDUSP, 1988.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. *Brujería, magia y oráculos entre los Azande*. Barcelona: Anagrama, 1976.

FIRTH, Raymond. *Elementos de Organização Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. São Paulo: EDUSP, 1998.

FORTES, Meyer; EVANS-PRITCHARD, Edward E.(Orgs.) *Sistemas Políticos Africanos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d.

FRASER, James. *La Rama Dourada: magia y religión*. México: Fondo de Cultura Económica, 1944.

LEACH, Edmund. *A Diversidade da Antropologia*

DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FIRTH, Raymond. "El antropólogo escéptico? La antropología social y la perspectiva marxista de la sociedad". In: BLOCH, Maurice (comp.). *Análisis marxistas y antropología social*. Barcelona: Anagrama, 1977.

FIRTH, Raymond. *Nós, os Tikopias*

EVANS-PRITCHARD, Edward E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

Professor Responsável: Wilson José Ferreira de Oliveira

(560077) METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIAL II

Semestre: 2º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Iniciar o aluno no conhecimento metodológico das Ciências Sociais, possibilitando a reflexão sobre as diferentes posturas epistemológicas, metodológicas e técnicas no desenvolvimento da pesquisa social

Bibliografia:

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Porto : Edições 70, 1995.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHAMPAGNE, Patrick; LENOIR, Remi; MERLLIÉ, Dominique; PINTO, Louis. *Iniciação à prática sociológica*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.

GOODE, W. e HAT, P. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1975.

WAINERMAN, Catalina; SAUTU, Ruth (Compiladoras). *La trastienda de la investigación*. Buenos Aires: Lumiere, 2004

BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BERGER, Peter et LUCHMAN. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006

BÊRNI, Duilio de Ávila. *Técnicas de pesquisa em economia; transformando curiosidade em conhecimento*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOUDON, T. e BARRICAUD, F. *Diccionario crítico de Sociologia*. São Paulo: Atica, 1993.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. *O ofício de sociólogo; metodologia da pesquisa na sociologia*. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

- FLICK, Uwe. *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. Tradução de Sandra Netz. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GALLIANO, A. Guilherme. *O método científico; teoria e prática*. São Paulo: HARBRA, 1979.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico; procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 1983.
- MAY, Tim. *Pesquisa social; questões, métodos e*
- SAUTU, Ruth. *Todo es teoría – Objetivos y métodos de investigación*. Buenos Aires: Lumiere, 2005
- SAUTU, Ruth; et al. *Manual de metodologia – construção del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología*. Buenos Aires, CLACSO, 2005
- SELLTIZ/JAHODA/DEUTSCH/COOK. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder/Ed. USP, 1972. 'Coleta de dados'(p.265-301)
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1990.
- MINAYO, M^a Cecília (ORG.) *Pesquisa social*. Teoria, método e criatividade. Petrópolis. **Professor Responsável:** William Héctor Gómez Soto

(560020) SEMINÁRIO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA I

Semestre: 3º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Leitura e debate de bibliografia que será ministrada por diferentes professores, o programa será definido ad hoc, de acordo com a linha de pesquisa do professor ou temática proposta.

Bibliografia: Será elaborada pelo professor encarregado da disciplina no semestre que está for ofertada.

Professor Responsável: Professores do Departamento de Sociologia e Política

(560026) SOCIOLOGIA IV

Semestre: 4º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Levar ao conhecimento dos estudantes algumas concepções teóricas que deram suporte a análises sobre o processo de urbanização e lutas populares das sociedades capitalistas e o modo como foram assimiladas na produção científica brasileira. A partir daí, propiciar o debate sobre essas diversas influências teóricas, que em períodos históricos determinados, catalisam o enfreamento científico e político no Brasil, considerando, ao mesmo tempo, os processos sociais analisados. Debater sobre o processo de urbanização da sociedade brasileira e as conseqüências sociais em termos de moradia, transporte coletivo, saneamento básico etc.. questionar o processo de Espoliação Urbana que atinge grande parte da população brasileira e o modo como se manifesta no desempenho dos estudantes e nos altos índices de repetência e evasão escolar.

Bibliografia:

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GOHN, Maria de Glória. *Conselhos Gestores e Participação Sociopolítica*. São Paulo: Cortez, 2004.

GOTTDIENER, Mark. *A Produção Social do Espaço Urbano*. São Paulo: EDUSP, 1993.

KOWARICK, Lúcio. *A Espoliação Urbana*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.

_____. *Escritos Urbanos*. São Paulo: Editora 34, 2000.

LOJKINE, Jean. *O Estado Capitalista e a Questão Urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARICATO, Ermínia. *Brasil, Cidades. Alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARQUES, Eduardo César. Redes Sociais, Instituições e Atores Políticos no Governo da Cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2003.

MOISÉS, José Álvaro (Org.). Cidade Povo e Poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SADER, Eder. Quando Novos Personagens Entraram em Cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

VELHO, Otávio Guilherme (Org.). O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ZALUAR, Alba. A Máquina e a Revolta. São Paulo; Brasiliense, 1995.

DE SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a Cidade. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2006.

HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ARANTES, Otilia (org.). A Cidade do Pensamento Único. Petrópolis: Vozes, 2002.

WACQUANT, Loïc. Os Condenados da Cidade. Rio de Janeiro: Revan; FASE, 2001.

Professor Responsável: Paulo Pereira Cava

(560025) CIÊNCIA POLÍTICA IV

Semestre: 4º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Analisar questões atuais de Ciência Política, relacionando Estado e Sociedade Civil. Teoria Elitista Pluralista. Estado e Hegemonia em Gramsci. Identificar como estas contribuições podem ser apropriadas pelos estudantes de Ciências Sociais para analisar as transformações que estão ocorrendo no sentido de uma maior organização da sociedade civil brasileira e ampliação dos espaços institucionais de participação política. De que maneira isto se reflete nas questões escolares, na medida em que a escola tenha por objetivo concreto a formação voltada para o exercício da cidadania.

Bibliografia:

AMES, Barry. Os Entraves da democracia no Brasil. RJ : Fundação Getúlio Vargas, 2003.

_____. A Organização partidária local nas eleições presidenciais brasileiras de 1989. Dados. RJ, 37 (1), 1994.

ANDUIZA, Eva / BOSCH, Agusti. Comportamiento político y electoral. Barcelona : Ariel, 2004.

ANNINO, Antonio (org.). Historia de las elecciones em Iberoamerica, siglo XIX. México : Fondo de Cultura Econômica, 1995.

AVELAR, Lúcia / CINTRA, Antônio Octávio (Org.). Sistema político brasileiro: uma introdução. RJ : Konrad Adenauer / Unesp, 2004.

AVRITZER, Leonardo / ANASTASIA, Fátima (Org.). Reforma política no Brasil. Belo Horizonte : UFMG, 2006.

ASSIS BRASIL, Joaquim Francisco. Democracia representativa. 4ed. rev. amp. In: BROSSARD, Paulo (Org.). Idéias políticas de Assis Brasil. Brasília. RJ : Senado Federal/Fundação Casa de Ruy Barbosa, v.2, 1990.

BAQUERO, Marcello (Org.). Transição, eleições e opinião pública. Porto Alegre : UFRGS, 1995.

_____. A Vulnerabilidade dos partidos políticos e a crise da democracia na América Latina. Porto Alegre : UFRGS, 2000.

BETHELL, Leslie. Política no Brasil: de eleições sem democracia a democracia sem cidadania In: Idem (Org.). Brasil, fardo do passado, promessa do futuro. RJ : Civilização Brasileira, 2002.

BENEVIDES, Maria Victoria / VANNUCHI, Paulo / KERCHÉ, Fábio (Org.). Reforma política e cidadania. SP : Fundação Perseu Abramo / Instituto Cidadania, 2003.

BEYME, Klaus von. La clase política en el Estado de partidos. Madrid : Alianza, 1995.

BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. 10ed. rev. e amp. São Paulo : Malheiros, 1994.

CAIN, Bruce, FAREJOHN, John A. e FIORINA, Morris. The Personal Vote: Constituency Service and Electoral Independence. Cambridge, Harvard University Press, 1987.

CARDOSO, Fernando Henrique / MARTINS, Carlos Estevam (org.). Política & Sociedade. SP : Cia. Editora Nacional, 2v., 1983.

- CAREY, John M. e SHUGART, Matthew Soberg. Incentives to Cultivate a Personal Vote: A Rank Ordering of Electoral Formulas. *Electoral Studies*. 14 (4), 1995.
- CARVALHO, Nelson Rojas. Representação política, sistemas eleitorais e partidários: doutrina e prática In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ : Rio Fundo, 1991.
- _____. *E no Início Eram as Bases: Geografia Política do Voto e Comportamento Legislativo no Brasil*. RJ : Revan, 2003.
- CAVALCANTI, Themistocles Brandão (Org.). *O Voto distrital no Brasil*. RJ : Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- CAVAROZZI, Marcelo / MEDINA, Juan Abal (Comp.). *El Asedio a la Política – los partidos latinoamericanos en la era neoliberal*. Rosário, Arg.: Konrad Adenauer / Homo Sapiens, 2003.
- COLAS, Dominique. *Sociologie Politique*. Paris : PUF, 2002.
- COLOMER, Josep M. *Cómo votamos. Los sistemas electorales del mundo: pasado, presente y futuro*. Barcelona : Gedisa, 2004.
- COLOMER, Josep M. (ed). *Handbook of Electoral System Choice*. New York/London : Palgrave/Macmillan, 2004.
- COX, Gary W. *La Coordinación estratégica de los sistemas electorales del mundo*. Barcelona : Gedisa, 2004.
- DANTAS, Humberto / MARTINS, José Paulo (Org.). *Introdução à política brasileira*. SP : Paulus, 2007.
- DALTON, Russel J. / WATTEMBERG, Martin P. (eds.). *Parties Without Partisans: Political Change in Advanced Industrial Democracies*. Oxford : Oxford University Press, 2000.
- DENQUIN, Jean-Marie. *Science Politique*. 5ème. Paris : PUF, 1996.
- DIAS, José Luciano de Mattos. *Legislação eleitoral e padrões de competição político-partidária* In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ : Rio Fundo, 1991.
- DI TELLA, Torcuato S. *Los Partidos políticos. Teoría y análisis comparativo*. Buenos Aires : A-Z, 1998.
- DUVERGER, Maurice. *Ciência Política*. RJ : Zahar, 1976.
- _____. *Os Partidos políticos*. 2ed. RJ : Guanabara, 1987.
- GALLAGUER, M. / MITCHELL, P. (eds.). *The Politics of Electoral Systems*. Oxford : Oxford University Press, 2005.
- GROFMAN, B. / LIJPHART, A. (eds.). *Electoral Laws and Their Political Consequences*. New York : Agathon Press, 1986.
- FARREL, David M. *Electoral Systems: A Comparative Introduction*. New York : Palgrave, 2001.
- HAGGARD, S. / MCCUBBINS, M. D. (eds.), *Presidents, Parliaments and Policy*. Cambridge : Cambridge University Press.
- IHL, Olivier. *El Voto*. Santiago : LOM, 2004.
- KINZO, Maria D’Alva Gil. *Representação política e sistema eleitoral no Brasil*. SP : Símbolo, 1980.
- _____. *Radiografia do quadro partidário brasileiro*. SP : Konrad Adenauer Stiftung, 1993.
- LIJPHART, Arend. *Modelos de democracia*. RJ : Civilização Brasileira, 2003.
- _____. *Electoral Systems and Party Systems*. Cambridge : Cambridge University Press, 1994.
- LIJPHART, A. / GROFMAN, B. (eds.). *Choosing an Electoral System: Issues and Alternatives*. New York : Praeger, 1984
- KATZ. *Democracy and Elections*. Oxford : Oxford University Press, 1997.
- KRAUSE, Silvana / SCHMITT, Rogério (Org.). *Partidos e coligações eleitorais no Brasil*. RJ / SP : Konrad Adenauer / Unesp, 2005.
- LAMOUNIER, Bolívar / MENEGUELLO, Rachel. *Partidos políticos e consolidação democrática*. SP : Brasiliense, 1986.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. *Instituições políticas democráticas*. RJ : Jorge Zahar, 1997.

- _____. Os Partidos Políticos Brasileiros - A Experiência Federal e Regional: 1945/64. Rio de Janeiro, Graal, 1983.
- _____. (Org.). O Sistema partidário brasileiro. RJ : Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de / SANTOS, Fabiano Guilherme Mendes. O Sistema proporcional no Brasil: lições de vida In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática. RJ : Rio Fundo, 1991.
- _____. (org.). Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática. RJ : Rio Fundo, 1991.
- MAINWARING, Scott. Sistemas partidários em novas democracias – o caso do Brasil. RJ / Porto Alegre : Fundação Getúlio Vargas / Mercado Aberto, 2001.
- _____. Políticos, partidos e sistemas eleitorais. Novos Estudos. SP : Cebrap (29), mar. 1991, p. 34-58.
- MAINWARING, Scott / SCULLY, Timothy R. A Institucionalização dos sistemas partidários na América Latina. Dados. RJ, 37 (1), 1994.
- MAINWARING, Scott / TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. Opinião Pública. Campinas, 11 (2), out. 2005.
- MAINWARING, S. / WELNA, C. (eds.). Democratic Accountability in Latin America. Oxford : Oxford University Press, 2003.
- MAIR, Peter. Party System Change. Approaches and Interpretations. Oxford : Oxford University Press, 1997.
- MELO, Carlos Ranulfo Felix de. Retirando as cadeiras do lugar. Belo Horizonte : UFMG, 2004.
- _____. Partidos e migração partidária na Câmara dos Deputados. Dados, RJ 43 (2), 2000.
- MELO, Carlos Ranul / SAEZ, Manoel Alcântara (Org.). A Democracia brasileira. Belo Horizonte : UFMG, 2007.
- MENEGUELLO, Rachel. Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997). RJ : Paz e Terra, 1998.
- MICHELS, Robert. A Sociologia dos partidos políticos. Brasília : UnB, 1982.
- MICHELS, Vera Maria Nunes. Direito eleitoral – análise panorâmica. Porto Alegre : Livraria do Advogado, 1998.
- NICOLAU, Jairo Marconi. Multipartidarismo e democracia. RJ : Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- _____. Sistema eleitoral e reforma política. RJ : Foglio, 1993.
- _____. A História do voto no Brasil. RJ : Jorge Zahar, 2002.
- _____. Notas sobre os quatro índices mais utilizados nos estudos eleitorais In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). Sistema Partidário Brasileiro: Diversidade e Tendências. RJ : Fundação Getulio Vargas, 1997.
- _____. A Participação eleitoral no Brasil. In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). A Democracia e os três poderes no Brasil. Belo Horizonte/RJ : UFMG/Iuperj, 2002.
- _____. As Distorções na representação dos Estados na Câmara dos Deputados brasileira. Dados. RJ 40 (3), 1997, p. 441-464.
- _____. Como controlar o representante? Considerações sobre as eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. Dados. RJ, 45 (2), 2002.
- _____. Partidos na República de 1946: Velhas Teses, Novos Dados. Dados. RJ, 47 (1), 2004.
- _____. Partidos na república de 1946: uma réplica metodológica. Dados. RJ, 48 (3), 2005.
- _____. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. Dados, RJ, 49 (4), 2006.
- NICOLAU, Jairo / SCHMITT, Rogério. Sistema eleitoral e sistema partidário. Lua Nova. SP, (36), p. 43-51.
- NOHLEN, Dieter. Elecciones y sistemas electorales. Caracas : Nueva Sociedad, 1995.
- _____. Sistemas electorales y partidos políticos. México : Fundo de Cultura Económica / Universidad Nacional Autónoma de México, 1995.

- NORRIS, Pippa. *Electoral Engineering: Voting Rules and Political Behavior*. Cambridge : Cambridge University Press, 2004.
- OFFERLÉ, Michel. *Los Partidos políticos*. Santiago : LOM, 2004.
- PEIXOTO, João Paulo / PORTO, Walter Costa (Org.). *Sistemas eleitorais no Brasil*. Brasília : Instituto Tancredo Neves / Fundação Friedrich Naumann, 1987.
- PASQUINO, Gianfranco. *Sistemas políticos comparados*. Buenos Aires : Bononiae Libris, 2004.
- PORTO, Walter Costa. *Dicionário do voto*. SP/Brasília : Imprensa Oficial/UnB, 2000.
- _____. *O Voto no Brasil: Da Colônia à Quinta República*. Brasília : Senado Federal, 1989.
- POWER, Timothy / NICOLAU, Jairo. *Instituições representativas no Brasil*. Belo Horizonte : UFMG, 2007.
- QUERMONNE, Jean-Louis. *Les regimes politique occidentaux*. 4ème. Paris : Édition du Seuil, 2000.
- RAE, Douglas W. *The Political Consequences of Electoral Laws*. New Haven : Yale University Press, 1967.
- SAMUELS, David. *Determinantes do voto partidário em sistemas eleitorais centrados no candidato: evidências sobre o Brasil*. Dados. RJ, 40 (3), 1997.
- SANTOS, André Marenco dos. *Regras eleitorais importam? Modelos de listas eleitorais e seus efeitos sobre a competição partidária e o desempenho institucional*. Dados. RJ, 49 (4), 2006.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Crise e Castigo: Partidos e Gerais na Política Brasileira*. RJ : Vértice, 1987.
- _____. *O Cálculo do Conflito: Estabilidade e Crise na Política Brasileira*. Belo Horizonte/RJ: UFMG/IUPERJ, 2003.
- _____. *Voto e partidos – Almanaque de dados eleitorais: Brasil e outros países*. RJ : Fundação Getúlio Vargas, 2002.
- _____. *Velhas Teses, Novos Dados: Uma Análise Metodológica*. Dados. RJ, 47 (4), 2004.
- SARTORI, Giovanni. *Partidos e sistemas partidários*. Brasília : UnB, 1983.
- _____. *Engenharia constitucional*. Brasília : UnB, 1998.
- SCHMITT, Rogério. *Partidos políticos no Brasil. 1945-2000*. RJ : Jorge Zahar, 2002.
- SEILER, Daniel-Louis. *Os Partidos políticos*. Brasília/SP : UnB/Imprensa Oficial, 2000.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon / RENNÓ, Lucio (Org.). *Reforma política – lições da história recente*. RJ, Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon. *A Democracia Interrompida*. RJ : Fundação Getulio Vargas Editora, 2001.
- TAAGEPERA, Rein / SHUGART, Matthew. *Seats and Votes: The Effects and Determinants of Electoral Systems*. New Heaven : Yale University Press, 1989.
- TAVARES, José Antônio Giusti. *Os Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas*. RJ : Relume Dumará, 1994.
- _____. *Reforma política e retrocesso democrático*. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1998.
- _____. (Org.). *O Sistema partidário na consolidação da Democracia brasileira*. Brasília : Instituto Teotônio Vilela, 2003.
- _____. *O Problema do cociente partidário na teoria e prática brasileiras do mandato representativo*. Dados. RJ, 42 (1), 1999, p. 63-110.
- TRINDADE, Hélió (Org.). *Reforma eleitoral e representação política*. Porto Alegre : UFRGS, 1992.
- VIANNA, Luiz Werneck (Org.). *A Democracia e os três poderes no Brasil*. Belo Horizonte/RJ : UFMG/Iuperj, 2002.
- Vários. *Curso de Partidos políticos*. Madrid : Akal, 1997.
- WARE, Alan. *Partidos políticos y sistemas de partidos*. Madrid : Istmo, 2004.
- Professor Responsável:** Alvaro Augusto de Borba Barreto

(560059) ANTROPOLOGIA IV

Semestre: 4º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Tradição Francesa- esta disciplina trata das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como constituídos na Tradição Francesa: Durkheim, E.; Mauss, M.; Hertz, M.; Van Gennep, A; Lévi-Bruhl, L.; Lévi-Strauss, C.; Hérítier, F.; Dumont, L.; Balandier, G; Bordieu, P.

Bibliografia:

- DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- DUMONT, Louis. *Homo Hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações*. São Paulo: EDUSP, 1992.
- DUMONT, Louis. *O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- GENNEP, Arnold V. *Os Ritos de Passagem*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- HÉRITIER, Françoise. *Masculino/Feminino: o pensamento da diferença*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.
- LÉVY-BRUHL, Lucien. *La Mentalité Primitive*. Paris: PUF, 1947.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Olhar Distanciado*. Lisboa: Edições 70, s/d.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Pensamento Selvagem*. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Mito e Significado*. Lisboa: Edições 70, s/d.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- DUMONT, Louis. *Homo Aequalis: gênese e plenitude da ideologia econômica*. Bauru, SP: EDUSC, 2000.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estruturaldois*. Rio de Janeiro, 1976.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *O cru e o cozido*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MAUSS, Marcel. *Ensaio de Sociologia*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

Professor Responsável: Wilson José Ferreira de Oliveira

(560024) SEMINÁRIO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA II

Semestre: 4º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Leitura e debate de bibliografia que será ministrada por diferentes professores, o programa será definido ad hoc, de acordo com a linha de pesquisa do professor ou temática proposta.

Bibliografia: Será elaborada pelo professor encarregado da disciplina no semestre que está for ofertada.

Professor Responsável: Professores do Departamento de Sociologia e Política

(560028) PESQUISA DE CAMPO I

Semestre: 4º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa social, acompanhado de realização de pesquisa de campo exploratória e levantamento teórico bibliográfico.

Bibliografia

- BECKER, H. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo, Hucitec, 1997.
- BOURDIEU, P; CHAMBORDERON, J.; PASSERON, J. *A Profissão de Sociólogo – Preliminares epistemológicas*. Petrópolis, Vozes, 1999.
- CHALMERS, A.F. *O que é ciência afinal?* São Paulo, Brasiliense, 1993.

CHAMPGNE, Patrick ; LENOIR, Remi ; MERLLIÉ, Dominique & PINTO, Louis. *Iniciação à Prática Sociológica*. Petrópolis, Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo, Atlas, 1981.

DURKHEIM, Emile. *O Suicídio*. São Paulo, Martin Claret, 2005.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo, Perspectiva, 1998.

FERNANDES, Florestan. *Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica*. São Paulo, T.A. Queiroz, 1980.

HAGUETTE, T.M.F. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis, Vozes, 1992.

KAPLAN, A. *A Conduta na Pesquisa*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1975.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.) *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 2002.

NORMALIZAÇÃO DE TESES, DISSERTAÇÕES E TRABALHOS ACADÊMICOS: MANUAL DE ORIENTAÇÃO. Carmen Lúcia Lobo Giusti.(Coord.). Pelotas, 2005. 68p.

ROJAS SORIANO, Raúl. *Manual de Pesquisa social*. Petrópolis, Vozes, 2004.

SANTOS, José Vicente T. dos. A Construção da Viagem Inversa. Ensaio sobre a Investigação nas Ciências Sociais. In: *Cadernos de Sociologia*. V. 3, nº 3, Metodologias de Pesquisa. Porto Alegre, PPGS/UFRGS, 1991.

SELLTIZ, et al. *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. São Paulo, EPU, 1975.

THIOLLENT, M. *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária*. São Paulo, Ed. Polis, 1980.

Professor Responsável: Francisco E. B. Vargas

(560065) SOCIOLOGIA V

Semestre: 4º **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Apresentar o debate sobre o subdesenvolvimento econômico dos países de industrialização tardia a partir de perspectivas teóricas e políticas que tiveram grande influência nas sociedades latino-americanas, principalmente a teoria da modernização e a teoria da dependência. Analisar de que modo manifestou-se esse debate na sociedade brasileira, dando-se ênfase a constituição de uma perspectiva nacional-desenvolvimentista que não se limitou às fronteiras da produção acadêmica, mas enveredou para o campo da política econômica e do planejamento estatal. Atualizar esta discussão considerando as experiências neoliberais dos últimos anos e o quanto elas refletem na estrutura da educação brasileira: falta de recursos físicos e humanos, baixos salários, avaliações externas, privatizações etc.

Bibliografia:

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento Econômico Brasileiro - o ciclo ideológico do desenvolvimentismo*. Rio de Janeiro: PNPE/IPEA, 1998.

CARDOSO, F. H. e FALETTO, Enzo. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.

CARDOSO DE MELLO, João Manuel. *O Capitalismo Tardio*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CATTANI, Antonio e DIAZ, Laura M. (orgs.). *Desigualdades na América Latina*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

DOS SANTOS, Theotonio. *A Teoria da Dependência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GOLDENSTEIN, Lídia. *Repensando a Dependência*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

KOWARICK, Lúcio. *Capitalismo e Marginalidade na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento Incluyente, Sustentável e Sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza (Org.) *Produzir para Viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, André (Org.). *Uma Outra Economia é Possível*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

BECKER, Dinizar e WITTMANN, Milton (orgs). Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

CARDOSO, Fernando Henrique. As Idéias e seu Lugar. Petrópolis: Vozes, 1993.

MANTEGA, Guido. Economia Política Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1990.

NEGRI, Antonio e COCCO, Giuseppe. Glob(AL). Biopoder e luta em uma América Latina Globalizada. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2005

THEODORO, Mário. A Questão do Desenvolvimento. In: RAMALHO, J.R. & ARROCHELLAS, M.H. (Orgs.). Desenvolvimento, Subsistência e Trabalho Informal no Brasil. São Paulo: Cortez, 2004.

Professor Responsável: Paulo Pereira Cava

(560062) CIÊNCIA POLÍTICA V

Semestre: 5º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Analisar a política brasileira enfocando momentos chave de sua história a partir da república. A Primeira República; o Estado Novo; o intervalo democrático; a ditadura Militar, a transição democrática; a Nova República; Os governos FHC e Lula. Refletir sobre como nos inserimos na política e de que maneira as questões políticas aparecem no cotidiano escolar.

Bibliografia:

ABRANCHES, Sérgio. 1988. "Presidencialismo de Coalizão: O Dilema Institucional Brasileiro". *Dados*, vol. 31, nº 1.

ABRUCIO, F. L. 1998. *Os barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira*. São Paulo: Hucitec.

CARDOSO, F.H. 1972. *O modelo político brasileiro*. São Paulo, Difel.

DINIZ, E.; BOSCHI, R. & LESSA, R. (orgs.) 1989. *Modernização e consolidação democrática no Brasil: dilemas da Nova República*. São Paulo: Vértice.

FIGUEIREDO, A. e LIMONGI, F. 1999. *Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional*. Rio: Editora FGV

KINZO, M. D. 1988. *Oposição e autoritarismo. Gênese e trajetória do MDB : 1966-1979*. São Paulo: Vértice.

LAMOUNIER, B. (org.) 1990. *De Geisel a Collor: o Balanço da Transição*. SP: Ed. Sumaré.

LIMA JR., O. 1997. *Instituições políticas democráticas: o segredo da legitimidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

_____. 1993. *Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80*. São Paulo: Loyola.

O'DONNELL, G. & SCHMITTER, P. 1988. *Transições do regime autoritário: primeiras conclusões*. Rio de Janeiro: Vértice.

PERISSINOTTO, R. e FUKS, M. (Orgs). 2002. *Democracia: teoria e prática*. Rio: Reluma Dumará

SANTOS, Wanderley G. 2003. *O Cálculo do Conflito: estabilidade e crise na política brasileira*. BH/Rio: Editora da UFMG.

STEPAN, A. (ed.). 1988. *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

AGUIAR, R. A. 1986. *Os militares e a Constituinte: poder civil e poder militar na Constituição*. São Paulo : Alfa-Ômega.

AVRITZER, Leonardo (org.) 1994. *Sociedade civil e democratização*, BH: Del Rey.

AVRITZER, L. e ANASTASIA, F. (Org.) 2006. *Reforma política no Brasil*. SP: Ed. UFMG.

BENEVIDES, M. V., VANNUCHI, Paulo e KERCHE, Fábio. *Reforma Política e Cidadania*. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

BIGNOTTO, Newton. 2000. *Pensar a República*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

CARDOSO, F.H. 1975. *Autoritarismo e democratização*. Rio de Janeiro : Paz e Terra.

- CHAIA, Vera e TEIXEIRA, Marco Antônio. Democracia e escândalos Políticos. *São Paulo em Perspectiva*, nº 15(4) 2001.
- KINZO, Maria D'Alva. A Democracia Brasileira: balanço do processo político desde a transição. *São Paulo em Perspectiva*, nº 15 (4), 2001.
- LAVALLE, Adrián G., HOUTZAGER, Peter P., CASTELLO, Graziela. Representação política e organizações civis: novas instâncias de mediação e os desafios da legitimidade. *RBCS* Vol. 21 nº. 60 fevereiro/2006
- LIMONGI, Fernando. Presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório. *Novos Estudos*, nº 76, novembro 2006.
- MELO, Carlos e SÀEZ, Manuel A.2007. *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- MELO, Carlos Ranulfo. 2004. *Retirando as cadeiras do lugar, migração partidária na Câmara dos Deputados (1985-2002)*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- MIGUEL, Luis Felipe. Mídia e vínculo eleitoral: a literatura internacional e o caso brasileiro. *OPINIÃO PÚBLICA*, Campinas, Vol. X, nº 1, Maio, 2004, p. 91-111
- MONCLAIRE, Stéphane. Democracia, transição e consolidação: precisões sobre conceitos bestializados. *Revista de Sociologia e Política*, nº 17: 61-74 nov. 2001
- NICOLAU, Jairo. (1996), *Multipartidarismo e Democracia*. Rio: Editora FGV.
- _____. Como Controlar o Representante? Considerações sobre as Eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol.
- RUBIO, Delia Ferreira. Financiamentos de partidos e campanhas: fundos públicos versus fundos privados. *Novos Estudos*, nº 73, 2005.
- Professor Responsável:** Rosangela M. Schulz

(560060) ANTROPOLOGIA V:

Semestre: 5º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: ANTROPOLOGIA NO BRASIL: Esta disciplina trata das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como constituídos na Antropologia no Brasil: Freyre, G.; Ribeiro, D.; Oliveira, R. C.de; Velho, G.; Da Matta, R.; Zaluar, A; Duarte, L. F. D.; Corrêa, M.; Durham, E. R. ; Cândido, A.

Bibliografia:

- BASTIDE, Roger. *As Religiões Africanas no Brasil*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1971, 2 vols.
- CANDIDO, Antônio. *Os Parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Livraria Duas Cidades Ltda./ Editora 34, 2001.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O índio e o mundo dos brancos*. São Paulo: DIFEL, 1964.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Do Índio ao Bugre: o processo de assimilação dos Terêna*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- DAMATTA, Roberto. *Um mundo dividido: a estrutura social dos índios Apinayé*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- DAMATTA, Roberto. *A casa & a rua*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. *A Caminho da Cidade*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias. *Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas*. Rio de Janeiro Zahar, 1986.
- FERNANDES, Florestan. *Organização social dos Tupinambá*. São Paulo: DIFEL, 1963.
- FERNANDES, Florestan. *A função social da guerra na sociedade tupinambá*. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1970.

- FERNANDES, Florestan. *O Folclore em questão*. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: Record, 1989.
- MICELI, Sérgio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, 1989. (vol. 1)
- MICELI, Sérgio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Sumaré/FAPESP, 1995.
- OLIVEN, Ruben. *A Parte e o Todo: a Diversidade cultural no Brasil-Nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- RIBEIRO, Darci. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- RIBEIRO, Darci. *O processo civilizatório: estudos de antropologia da civilização*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- SHIRLEY, Robert W. *O fim de uma tradição*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
- VELHO, Otávio. *Capitalismo autoritário e campesinato*. São Paulo: DIFEL, 1979.
- VELHO, Otávio. *Frentes de expansão e estrutura agrária*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- VELHO, Otávio. *Sociedade e Agricultura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- WILLEMS, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1940.
- WILLEMS, Emílio. *A aculturação dos Alemães no Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1946.
- WILLEMS, Emílio. *Uma vila brasileira. Tradição e transição*. São Paulo: DIFEL, 1961.

(560032) PESQUISA DE CAMPO II

Semestre: 5º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa social, acompanhado de realização de pesquisa de campo exploratória e levantamento teórico bibliográfico.

Bibliografia:

- CHAMPAGNE, Patrick; LENOIR, Remi; MERLLIÉ, Dominique; PINTO, Louis. *Iniciação à prática sociológica*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999
- DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.
- BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- BOUDON, T. e BARRICAUD, F. *Diccionario crítico de Sociologia*. São Paulo: Atica, 1993.
- BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. *O ofício de sociólogo; metodología da pesquisa na sociologia*. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FLICK, Uwe. *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. Tradução de Sandra Netz. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GALLIANO, A. Guilherme. *O método científico; teoria e prática*. São Paulo: HARBRA, 1979.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987
- GOODE, W. e HAT, P. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1975.
- SELLTIZ/JAHODA/DEUTSCH/COOK. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder/Ed. USP, 1972. 'Coleta de dados'(p.265-301)
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1990.

Professor Responsável: Francisco Vargas/ Paulo Cava

(750064) UTILIZAÇÃO DE MICROCOMPUTADORES

Semestre: 5º/Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Noções básicas sobre computadores, seus sistemas e microinformática. Uso de um sistema operacional. Uso dos principais aplicativos: editor de textos, planilha eletrônica, editor de apresentações. Noções básicas sobre a Internet e seus principais recursos.

Bibliografia:

MEIRELLES, F. S. *Informática, Novas Aplicações com Microcomputadores*. São Paulo: Makron Books, 1994.

NORTON, Peter. *Introdução à Informática*. Makron Books. São Paulo, 1996.

Livros e Apostilas sobre o sistema operacional e os aplicativos específicos utilizados.

Sistema de Ajuda On Line dos aplicativos utilizados.

(560063) SEMINÁRIO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Semestre: 6º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Discussão e análise das principais formas teóricas de conceber a democracia. Propiciar a análise política calcada num dos temas chave da Ciência Política atual, a democracia, e voltada à percepção e à definição das diferentes formas de conceituar e de conceber esta categoria ao longo do tempo.

Bibliografia:

DAGNINO, E. e TATAGIBA, L. *Democracia, sociedade civil e participação* (Orgs). Chapecó: Argos, 2007

DAGNINO, Evelina (org.). *Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2002

COHEN, J. e ARATO, A. *Sociedad civil y teoría política*, México D.F.: FCE, 2000.

HABERMAS, HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. Volume 2.

HIRST, Paul. *A democracia representativa e seus limites*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

GOHN, Maria da Glória. *O protagonismo da Sociedade Civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias*. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

PERISSINOTTO, Renato e FUKS, Mario (Orgs). *Democracia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Reluma Dumará, 2002

ARATO, Andrew. Representação, soberania popular e accountability. *Lua Nova*, n° 57, São Paulo, 2002.

AVRITZER, Leonardo e COSTA, Sérgio. Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 47, n° 4, 2004;

AVRITZER, Leonardo. Um desenho institucional para o novo associativismo. *Lua Nova*, n° 39, 1997.

FERREIRA, Marcelo Costa. Associativismo e contato político nas regiões metropolitanas do Brasil:1988-1996. Revisitando o problema da participação. *RBCS*. v.14 n.41 São Paulo, out. 1999

SANTOS Jr et al. *Governança democrática e poder local: a experiência dos conselhos municipais no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 2004

SOUZA, Jessé (Org.). *Democracia Hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: Editora da UnB, 2001.

WHITEHEAD, Laurence. Jogando boliche no Bronx: os interstícios incivis entre a sociedade civil e a sociedade política. *RBCS*, vol. 14, n° 41, outubro, 1999.

Professor Responsável: Rosangela M. Schulz

(560066) SEMINÁRIO DE SOCIOLOGIA

Semestre: 6º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Introdução aos desafios atuais da sociologia e as reapropriações de temas da tradição sociológica. Introduzir a polêmica da interrogação sociológica sobre a nossa contemporaneidade e o diálogo interdisciplinar.

Bibliografia:

Por tratar-se de uma disciplina que poderá ser ministrada por diferentes professores do Departamento, em diferentes semestres, o programa e a bibliografia serão definidos *ad hoc*, de acordo com a especialidade e os interesses do ministrante e dos alunos.

Professor Responsável: Professores do Departamento de Sociologia e Política, que trabalhem na área de Sociologia.

(560061) SEMINÁRIO DE ANTROPOLOGIA

Semestre: 6º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Estudo das principais vertentes, autores e temáticas relacionadas à antropologia do poder e da política.

Bibliografia:

BADIE, B. . HERMET, G. Política Comparada. México, Fondo de Cultura Económica, 1993.

ELIAS, N. Escritos & Ensaio. 1 – Estado, Processo e Opinião Pública. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.

ELSTER, J. A Possibilidade da Política Racional. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 14, nº 39, fevereiro de 1999, p. 13-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n39/1720.pdf>.

BOURDIEU, P. Espíritos de Estado. Gênese e Estrutura do Campo Burocrático. In: Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Papius, 1996, p 91-135.

_____. Representação Política: elementos para uma teoria do campo político. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Lisboa: Difel, 1989, PP. 163-208.

_____. Espaço Social e Espaço Simbólico. In: Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Papius, 1996, p 13-33.

_____. Linguagem e poder simbólico. In: A economia das trocas lingüísticas. São Paulo, EDUSP, 1996, p. 85-126.

GEERTZ, C. “Centros, reis e carisma: reflexões sobre o simbolismo do poder”. In. O saber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2000, p. 182-219.

ELIAS, N. Os Estabelecidos e os Outsiders. Sociologia das Relações de Poder a partir de uma Pequena Comunidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

LATOUR, B. Se Falássemos um Pouco de Política? In: Política e Sociedade, nº 4, abril de 2004, p. 11-40.

Disponível em: <http://www.sociologia.ufsc.br/>

LANDÉ, C. H. Política de Grupo e Política Diádica: notas para uma teoria. In: SCHMIDT, S. W. et al (Eds) Friends, Followers and Factions. Berkeley, University, 1977 b.

WOLF, E. Parentesco, Amizade e Relações Patrono-Cliente em Sociedade Complexas. In: WOLF, Eric. Antropologia e Poder. Editora da UnB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Editora da Unicamp, Brasília, 2003, p. 93-114.

LOVE, J. L. & BARICKMAN, B. J. Elites Regionais. In: HEINZ, F. M. Por Outra História das Elites. São Paulo, FGV, 2006.

CONNIFF, M. L. A Elite Nacional. In: HEINZ, F. M. Por Outra História das Elites. São Paulo, FGV, 2006

BALANDIER, G. O Poder em Cena. Brasília. Ed. Universidade de Brasília, 1982.

BANTON, M. (Comp) antropologia de la Sociedades Complejas. Madrid, Aliaza Editorial, 1980.

- BOBBIO, N. & BOVERO, M. *Sociedade e estado na Filosofia Política Moderna*. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- BOURDIEU, P. Modos de Dominação. In: BOURDIEU, Pierre. *A Produção da Crença. Contribuição pra uma Economia dos Bens Simbólicos*. São Paulo, Zouk, 2002, p. 191-219.
- BOISSEVAIN, J. “Apresentando amigos de amigos: redes sociais, manipuladores e coalizões”. In: FELDMAN-BIANCO, Bela. *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo, Global, 1987, p.195-223.
- CLASTRES, P. GAUHET, M., ADLER, A., LIZOT, A. *Guerra, Religião, Poder*. Lisboa, Edições 70, 1977.
- CLASTRES, P. *A Sociedade contra o Estado. Pesquisas de Antropologia Política*. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1990.
- CHAMPAGNE, P. As Sondagens, o Voto e a Democracia In: CÂNDEDO, L. B. *O Sufrágio Univerdal e a Invenção Democrática*. São Paulo, Estação e Liberdade, 2005, p. 363-402.
- CRAPANZANO, V. A Cena: lançando sombra sobre o real. *Mana*, 11(2), 2005, p. 357-383. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/mana/v11_n2/27451.pdf
- DAVIS, P. *Antropologia de la Sociedades Mediterrâneas*. Barcelona, Anagrama, 1983.
- DUMONT, L. *O Individualismo. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro, Rocco, 1985, p. 73-121.
- EVANS-PRITCHARD, E-E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- FELDMAN-BIANCO, B. (ORG). Introdução. In: *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. São Paulo, Global, 1987, p. 7-45.
- FIRTH, R. *Sucessão à Chefia em Tikopia*. Textos de Aula, UnB.
- FIRTH, R. *Elementos de Organização Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- GELLNER, et al (Eds). *Patronos y Clientes em las Sociedades Mediterrâneas*, Madrid, Ed. Jucar, 1986.

(560099) PESQUISA DE CAMPO III

Semestre: 6º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Desenvolver pesquisa empírica através da Metodologia da Pesquisa Social.

Bibliografia:

- BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- BERGER, Peter et LUCHMAN. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006
- BOUDON, T. e BARRICAUD, F. *Diccionario crítico de Sociologia*. São Paulo: Atica, 1993.
- BOURDIEU, P; CHAMBORDERON, J.; PASSERON, J. *A Profissão de Sociólogo – Preliminares epistemológicas*. Petrópolis, Vozes, 1999.
- CHALMERS, A.F. *O que é ciência afinal?* São Paulo, Brasiliense, 1993.
- CHAMPAGNE, Patrick ; LENOIR, Remi ; MERLLIÉ, Dominique & PINTO, Louis. *Iniciação à Prática Sociológica*. Petrópolis, Vozes, 1998.
- DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo, Atlas, 1981.
- DURKHEIM, Emile. *O Suicídio*. São Paulo, Martin Claret, 2005.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo, Perspectiva, 1998.
- FERNANDES, Florestan. *Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica*. São Paulo, T.A. Queiroz, 1980.
- HAGUETTE, T.M.F. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis, Vozes, 1992.
- KAPLAN, A. *A Conduta na Pesquisa*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1975.
- MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.) *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 2002.
- NORMALIZAÇÃO DE TESES, DISSERTAÇÕES E TRABALHOS ACADÊMICOS: MANUAL DE ORIENTAÇÃO. Carmen Lúcia Lobo Giusti.(Coord.). Pelotas, 2005. 68p.
- ROJAS SORIANO, Raúl. *Manual de Pesquisa social*. Petrópolis, Vozes, 2004.

SANTOS, José Vicente T. dos. A Construção da Viagem Inversa. Ensaio sobre a Investigação nas Ciências Sociais. In: *Cadernos de Sociologia*. V. 3, nº 3, Metodologias de Pesquisa. Porto Alegre, PPGS/UFRGS, 1991.

SELLTIZ, et al. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo, EPU, 1975.

THIOLLENT, M. Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, Ed. Polis, 1980.

Professor Responsável: Alvaro Augusto de Borba Barreto/William Soto/ Paulo Cava/ Francisco Vargas

(560033) POLITICA SOCIAL

Semestre: 7º/ Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Origem, desenvolvimento e condicionamentos da política social. Modelos teóricos. Análise das políticas sociais e públicas.

Bibliografia:

ABRANCHES, S. ET AL. *Política Social e Combate à Pobreza*. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

COHN, A. *Previdência Social e Processo Político no Brasil*. São Paulo, Moderna 1981.

ESPING-ANDERSEN, G. *The Three Worlds of Welfare Capitalism*. Cambridge, Polity Press, 1996.

_____. *As Três Economias Políticas do Welfare State*. In Lua Nova, nº 24, Setembro.

FALEIROS, V.P. *A Política Social do Estado Capitalista*. São Paulo, Cortez, 1982.

MARSHALL, T.H. *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

SANDER, E. et al. *Pós –Neoliberalismo. As Políticas Sociais e o Estado Democrático*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

CHOSSUDOVSKY, M. *A Globalização da Pobreza*. São Paulo, Moderna 1999.

_____. *As Políticas Sociais no Governo FHC*. Tempo social – Dossiê FHC, v. 11(2), 2000, p. 183-197, de 1991.

FERREIRA, M. *Modelli di Solidarietà*. Política e Riforme Nelle Democrazie. Bolonha, Molino, 1993

HIRSCHMAN, A. *Retóricas de la intransigência*. México, Fondo de Cultura Económica, 1991.

KEIL, I.M. *Capitalismo e Ordem Social: por uma discussão de teorias*, in BAQUERO, M. (org.), *Reinventando a Sociedade na América Latina*. Porto Alegre, UFRGS, 2001, p. 71-115.

LUHMANN, N. *Teoria Política em el Estado de Bienestar*. Madrid, Alianza, 1994.

MARSHALL, T.H. *Política Social*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

MOTA, M.E. *Cultura da Crise e Seguridade Social. Um Estado sobre as Tendências da Previdência e da Assistência Social Brasileira nos anos 80 e 90*. São Paulo, Cortez, 1995.

OLIVEIRA, F. *Direitos do Antivalor*. Petrópolis, Vozes, 1988.

PEZEWORSKI, A. *Capitalismo e Social-Democracia*. São Paulo, Cia das Letras, 1991.

RIMLINGER, G. *Welfare Policies and Industrialisation in Europe, Russia and USA*.

WOOD, E.M. *Democracia Contra o Capitalismo*. México, Siglo XXI, 2000.

(560101) PRÁTICA PROFISSIONAL DE PESQUISA

Semestre: 8º/ Créditos: 10/ Total H/A: 170

Ementa: Disciplina prática destinada à realização do trabalho de pesquisa para a elaboração da monografia final do curso.

Professor Responsável: Alvaro A. B. Barreto

(560038) ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Semestre: 8º/ Créditos: 06/ Total H/A: 102

Ementa: Disciplina prática destinada à redação da monografia final do curso.

Professor Responsável: Alvaro A. B. Barreto

II – FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E DISCIPLINAS OPTATIVAS

A partir do sexto semestre, o aluno tem a oportunidade de ampliar e/ou aprofundar seus conhecimentos através da oferta de disciplinas optativas, de livre escolha do aluno. O aluno poderá escolher as disciplinas que constam na grade de disciplinas optativas do Curso de Ciências Sociais ou outras disciplinas fora da grade, desde que de áreas afins. Neste último caso, o aluno deverá encaminhar processo de reconhecimento que deverá ser analisado pelo Colegiado do Curso.

GRADE DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	Hor. Sem	Cr.	Pré Requisitos Códigos
Política Social	68	04	
Teorias da Democracia	68	04	
Trabalho, Sociedade e Desigualdades	68	04	Sociologia II – 560064
Classes Sociais	68	04	
Epistemologia das Ciências Sociais	68	04	Sociologia II – 560064
Regimes e Ideologias Políticas	68	04	
Sociologia: Ciência e Profissão	68	04	Sociologia II – 560064
Pensamento Social no Brasil	68	04	
História Política do Brasil	68	04	
Teoria da Representação Política	68	04	
A Questão Agrária e o Capitalismo no Brasil	68	04	
Cultura Política	68	04	
Marketing Político	68	04	
Sociologia da Cultura	68	04	Sociologia II – 560064
Análise de Políticas Públicas	68	04	
Comportamento Eleitoral	68	04	
Elementos de Filosofia Política	68	04	
Língua Brasileira de Sinais I	68	04	

(560033) POLITICA SOCIAL

Semestre: 7º/ **Créditos:** 04/ **Total H/A:** 68

Ementa: Origem, desenvolvimento e condicionamentos da política social. Modelos teóricos. Análise das políticas sociais e públicas.

Bibliografia:

ABRANCHES, S. ET AL. *Política Social e Combate à Pobreza*. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

COHN, A. *Previdência Social e Processo Político no Brasil*. São Paulo, Moderna 1981.

ESPING-ANDERSON, G. *The Three Worlds of Welfare Capitalism*. Cambridge, Polity Press, 1996.

_____. *As Três Economias Políticas do Welfare State*. In Lua Nova, nº 24, Setembro.

FALEIROS, V.P. *A Política Social do Estado Capitalista*. São Paulo, Cortez, 1982.

MARSHALL, T.H. *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

SANDER, E. et al. *Pós –Neoliberalismo. As Políticas Sociais e o Estado Democrático*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

CHOSSUDOVSKY, M. *A Globalização da Pobreza*. São Paulo, Moderna 1999.

- _____. *As Políticas Sociais no Governo FHC*. Tempo social – Dossiê FHC, v. 11(2), 2000, p. 183-197, de 1991.
- FERREIRA, M. *Modelli di Solidarietà*. Política e Riforme Nelle Democrazie. Bolonha, Molino, 1993
- HIRSCHMAN, A. *Retóricas de la intransigência*. México, Fondo de Cultura Económica, 1991.
- KEIL, I.M. *Capitalismo e Ordem Social: por uma discussão de teorias*, in BAQUERO, M. (org.), *Reinventando a Sociedade na América Latina*. Porto Alegre, UFRGS, 2001, p. 71-115.
- LUHMANN, N. *Teoria Política em el Estado de Bienestar*. Madrid, Alianza, 1994.
- MARSHALL, T.H. *Política Social*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.
- MOTA, M.E. *Cultura da Crise e Seguridade Social. Um Estado sobre as Tendências da Previdência e da Assistência Social Brasileira nos anos 80 e 90*. São Paulo, Cortez, 1995.
- OLIVEIRA, F. *Direitos do Antivalor*. Petrópolis, Vozes, 1988.
- PEZEWORSKI, A. *Capitalismo e Social-Democracia*. São Paulo, Cia das Letras, 1991.
- RIMLINGER, G. *Welfare Policies and Industrialisation in Europe, Russia and USA*.
- WOOD, E.M. *Democracia Contra o Capitalismo*. México, Siglo XXI, 2000.

(560095) TEORIAS DA DEMOCRACIA

Créditos: 04/ Total H/A: 68

Ementa: Discussão e análise das principais formas teóricas de conceber a democracia.

Bibliografia:

- Ames, Barry. 2003. Os entraves da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: FGV.
- Araújo, Clara. 2005. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. *Sociologia Política* 24, jun: 193-215.
- Bauman, Zigmunt. 2000. Em busca da política. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bonino, Maria; Bruera, Silvana. 2005 *Las mujeres en los presupuestos participativos*. Montevideo: REPEN.
- Bourdieu, Pierre. 1988 *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes.
- Bourdieu, Pierre. 1999. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand.
- Bobbio, Norberto. 2000. *Liberalismo e Democracia*. São Paulo: Brasiliense.
- _____. 2000. *O futuro da democracia*. 8ª edição. São Paulo: Paz e Terra.
- Carneiro, Sueli. 2003 *Mulheres em Movimento*. *Estudos Avançados* 17: 117-132.
- Cidade. 2004. *Fazendo Política: Perfil das Conselheiras e Conselheiros do Orçamento Participativo 2002-2003*. Porto Alegre: Cidade.
- Costa, Ana Alice Alcantara. 2005 *O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política*. *Gênero*. 2 (5): 9-35.
- Dahl, Robert. 2004. *Los sistemas políticos democráticos en los países avanzados: éxitos y desafíos*. In: *Nueva Hegemonía Mundial. Alternativas de cambio y movimientos sociales*. Atilio A. Boron (compilador). Buenos Aires: CLACSO. Farah, Maria Ferreira Santos. 2004. *Gênero e Políticas Públicas*. *Estudos Feministas* 12: 47-71.
- Ferreira, Márcia Ondina Vieira. 2006. *Da necessidade de tornar visíveis os gêneros e as sexualidades na escola*. *Reflexão e Ação*, v. 14 (1): 79-94.
- Gret, Marion. 2004 *Genre et démocratie participative au Brésil. Colloque Renforcer le genre dans la recherche. Approche comparative Sud-Nord*. Bordeaux: IEP.
- Grossi, Miriam Pillar, Miguel, Sônia Malheiros. 2001 “*Transformando a diferença: as mulheres na política*”. *Revista Brasileira de Estudos Feministas*, 9 (1): 167 - 206. Gugliano, Alfredo Alejandro. 2004 *A crise política como solução?* *Revista Brasileira de Direito Constitucional*. 3: 335-350.
- Htun, Mala. 2001. *A Política de Cotas na América Latina*. *Revista Brasileira de Estudos Feministas*. 9 (1): 225 - 230.
- Lipovetsky, Gilles. 1999. *La Tercera Mujer. Permanencia y revolución de lo femenino*. Barcelona: Anagrama. .

- Miguel, Luis Felipe. 2000. "Teoria Política Feminista e Liberalismo: O caso das cotas de representação". *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 15 (44): 91 - 102.
- Perrot, Michele. 1998. *Mulheres Públicas*. São Paulo: UNESP.
- Pinto, Céli Regina Jardim. 2003. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Perseu Abramo.
- Pinto, Céli Regina Jardim. 2004. *Teorias da democracia: diferenças e identidades na contemporaneidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Pra, Jussara Reis; Negrão, Telia. Protagonistas ou beneficiárias? Questões de gênero e democracia no orçamento participativo de Porto Alegre. *Ciências Sociais em Perspectiva* 4 (7): 14-32.
- Sabat, Ruth. 2001. *Pedagogia cultural, gênero e sexualidade*. *Estudos Feministas* 9: 09-21.
- Santos, Boaventura de Souza; Avritzer, Leonardo. 2005. Introdução: para ampliar o cânone democrático. In: SOUZA SANTOS, Boaventura de (org). *Democratizar a Democracia. Os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. .
- Scott, Joan. 1990. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*: Porto Alegre, 16: 5-22.
- Soares, Vera. 2004. O feminismo e o machismo na percepção das mulheres brasileiras. In: *A mulher brasileira nos espaços público e privado*. São Paulo: Perseu Abramo.
- Therborn, Goran. 2007. *Sexo e Poder*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- ARAÚJO, Cícero. *República e democracia*. Lua Nova. São Paulo (51), 2000.
- ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.
- AVRITZER, Leonardo. *Teoria democrática e deliberação pública*. Lua Nova. São Paulo (49), 2000.
- BIGNOTTO, Newton (org) *Pensar a República*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- BOBBIO, Norberto. *A Teoria da s forma de governo*. 6 ed. Brasília: UnB, 1992.
- . *Teoria Geral da Política*. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- . *O Futuro da democracia*. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- BOBBIO, Noberto ET al. *Dicionário da Política*. 6 ed. Brasília: UnB, 1994.
- DAHL, Robert. *Um Prefácio à teoria democrática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- ELSTER, Jon. (Com) *La Democracia deliberativa*. Barcelona: Gedisa, 2001.
- HOBBS, Thomas. *Do Cidadão*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MACPHERSON, C. B. *A Democracia liberal*. Rio de Janeiro: zahar, 1978.
- MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Abril, 1974.
- PLATÃO. *República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- POLÍBIOS. *História*. Brasília: UnB, 1985.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O Contrato Social*. São Paulo: Abril, 1974.
- SARTORI, Giovanni. *A Política*. Brasília: UnB, 1983.
- Professor Responsável:** Alvaro Augusto de Borba Barreto

(560083) TRABALHO, SOCIEDADE E DESIGUALDADES

Créditos: 04/ Carga horária: 68 horas-aula

Ementa: Análise do mercado de trabalho e do sistema público de emprego no Brasil. Análise das transformações do mundo do trabalho nas sociedades contemporâneas, enfocando as novas formas de organização e gestão do trabalho (industrial e de serviços), os novos paradigmas produtivos e os processos de flexibilização e precarização do trabalho e do emprego. Análise da relação entre transformações do trabalho e a problemática do desenvolvimento. Análise do problema da centralidade do trabalho e do estatuto teórico da categoria trabalho na explicação sociológica.

Bibliografia:

- ALVES, Giovanni. *O novo (e precário) mundo do trabalho*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2000.
- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo, Boitempo Editorial, 1999.

_____. Adeus ao trabalho. Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo, Cortez, 1995.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista*. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social*. Uma crônica do salário. Petrópolis, Vozes, 2001.

CATTANI, A.D. (org.) *Trabalho e tecnologia. Dicionário crítico*. Porto Alegre, Vozes, 1997.

KUMAR, Krishan. *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna*. Novas teorias sobre o mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

POCHMANN, Márcio. *O emprego na globalização*. São Paulo, Boitempo, 2002.

HIRATA, Helena. *Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade*. São Paulo, Boitempo, 2002.

ROCHA, M.I. (Org). *Trabalho e Gênero*. Mudanças, Permanências e Desafios. São Paulo, Ed. 34, 2000.

AZEREDO, Beatriz. *Políticas públicas de emprego no Brasil: limites e possibilidades*. In: *Reforma do Estado & Políticas de emprego no Brasil*. Instituto de Economia. UNICAMP. Campinas, 1998.

BELL, Daniel. *O advento da sociedade pós-industrial*. São Paulo, Cultrix, 1977.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

GORZ, André. *Metamorfoses do trabalho*. Crítica à razão econômica. Paris, Galilée, 1991.

_____. *Crítica da divisão do trabalho*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

KOWARICK, Lúcio. *Capitalismo e marginalidade na América Latina*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

LESSA, Sérgio. *Mundo dos homens. Trabalho e ser social*. São Paulo, Boitempo, 2002.

MARX, Karl. *Os manuscritos econômicos e filosóficos*. In: Fromm, Erich. *Conceito Marxista do homem*. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

_____. *O capital. Crítica da economia política*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

MATTOSO, J. et alii (org.). *O mundo do trabalho. Crise e mudança no final do século*. São Paulo, Scritta, 1994.

NUN, José. *O futuro do trabalho e a tese da massa marginal*. *Novos Estudos*. Nº 56. CEBRAP, São Paulo, 2000.

OFFE, Claus. *Trabalho & Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989.

VARGAS, F. *Relações sociais de classe e gênero: o trabalho safrista na indústria de conservas de Pelotas*. Dissertação de mestrado. UFRGS. Porto Alegre, 1994.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo, Pioneira, 1987.

_____. *Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. Brasília, Ed.UnB, 1991.

Professor Responsável: Francisco E. B. Vargas

(560088) CLASSES SOCIAIS

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

SEMESTRE: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Análise das estruturas sociais, dando maior enfoque às classes sociais.

Bibliografia:

CARONE, Edgar. *Classes Sociais e movimento operário*. São Paulo: Ática, 1989. 309p.

DAHRENDORF, Ralf. *As classes e seus conflitos na sociedade industrial*. Brasília, UnB, 1982, 288p.

HARNECKER, Marta, URIBE, Gabriela. *Luta de classes: as classes sociais no Brasil*. São Paulo. Global, 1980. 55p.

- SINGER, Paul. *Repartição da renda: pobres e ricos sob o regime militar*. 2ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986, 95p.
- MARSHALL, T. H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 220p.
- MILLS, C. Wright. *A nova classe média*. 2ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 380p.
- GUILHERME, Otávio, VELHO, C. A, PALMEIRA, Moacir G. Soares, BERTELLI, Antônio Roberto(orgs.). *Estrutura de classe e estratificação social* 7ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 170p.
- FERNANDES, Florestan. *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 267p.
- GIDDENS, Anthony. *A estrutura de classes nas sociedades avançadas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, 368p.
- MISSE, Michel. *Marx e Weber: sobre o conceito de classes sociais*. Encontros com a civilização brasileira. Rio de Janeiro. n.5; p.139-167, nov.1978.
- SANTOS, Theotonio dos. *Conceito de classes sociais*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 80p.
- WAIZBORT, Leopoldo. *Classe social, Estado e ideologia*. Tempo Social, São Paulo, v.10, n.1, p.65-81; maio 1998.
- FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente de classes sociais na América Latina*. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, 157p.
- VILLALOBOS, André et alii. *Classes sociais e trabalho produtivo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 143p.
- DIEESE. *A situação do trabalho no Brasil*. SP. Dieese, 2001.
- FGV. *Retratos da deficiência no Brasil*. Brasília, Fundação BB e FGV, 2003.
- GANÇALVES, Reinaldo. *A herança e a ruptura*. Rio de Janeiro, Ed. Garamond, 2003.
- IBGE - *Síntese de Indicadores Sociais 2002* - Rio de Janeiro, IBGE, 2003.
- KLIKSBERG, B. - *Desigualdade na América Latina*. Ed. Cortez, 2001.
- POCHMANN, Márcio (org). *Atlas da exclusão social*. São Paulo. Ed. Cortez, vol.1 e 2, 2003.
- ROCHA, Sonia - *Pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003.
- USP. *Revista de Estudos Avançados*. n° 48. Maio/agosto 2003. Dossiê Professor Responsável: Paulo Pereira Cava

(560085) EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Créditos: 04/ Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Análise das tendências epistemológicas nas ciências sociais, desde o pensamento clássico até o pensamento contemporâneo.

Bibliografia:

- Alexander, J. A importância dos clássicos. In: Giddens & Turner. *A teoria social hoje*. São Paulo, Ed. UNESP, 1999.
- Bachelard, G. *O novo espírito científico*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985.
- Bourdieu, P., Chamboredon, J-C. & Passeron, J.C. *A profissão de sociólogo. Preliminares epistemológicas*. Petrópolis, Vozes, 1999.
- Bruyne, Herman & Schoutheete. *Dinâmica da pesquisa em ciências Sociais*. Rio de Janeiro, Francisco Alves.
- Chalmers, A.F. *O que é ciência afinal?* São Paulo, Brasiliense, 1993.
- Demo, Pedro. *A Pesquisa em Ciências Sociais*.
- Durkheim, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo, Ed. Nacional, 1987.
- Kuhn, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo, Perspectiva, 1990.
- Löwy, Michael. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*. São Paulo, Busca Vida, 1987.
- _____. *Ideologias e ciência social*. São Paulo, Cortez, 1993.
- Marx, K. *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1984.

_____. *A Ideologia Alemã*. São Paulo, Hucitec, 1984.
Popper, Karl. *A lógica da descoberta científica*. São Paulo, Cultrix, 1993.
Santos, Boaventura de Sousa. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro, Graal, 1989.
_____. *Um discurso sobre as ciências*. Porto, Afrontamento, 2001.
Weber. M. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1982.
Professor Responsável: William Héctor Gómez Soto

(560087) REGIMES E IDEOLOGIAS POLÍTICAS

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Análise de diferentes ideologias dos séculos XIX à XXI.

Bibliografia:

ALTHUSSER, L. P. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
CHAUI, M. S. *O que é ideologia?*. 1. Brasiliense. São Paulo, 1980.
CHATELET, Francois. *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
CRESPIGNY, A. *Ideologias Políticas*. Brasília: editora Universidade de Brasília, 2ª Ed., 1999.
SROUR, R. H. *Classes, Regimes, Ideologias*. São Paulo: Editora Ática, 1990
Marx, K. *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1984.
_____. *A Ideologia Alemã*. São Paulo, Hucitec, 1984.
MACRIDIS, Roy C. *Ideologias políticas contemporâneas*. Brasília. Ed. Universidade de Brasília, c 1980, 318 p. (Coleção Pensamento
REIS, Antônio Carlos Palhares Moreira. *Teoria dos regimes políticos*. Recife, UFPe. Ed. Universitária, 1982. 145p.
MORAES, João Quartim de. *Liberalismo e Ditadura no CONESUL*. Campinas, SP, UNICAMP: IFCH, 2001,490p. Coleção Trajetória, 7.
CAVALCANTI, Leonardo. *A questão ideológica*. Encontros com a civilização brasileira. Rio de Janeiro, n.23, p.199-213, maio, 1980.
DAHRENDORF, Ralf. *A nova liberdade*. Brasília, UnB, 1979.
FERNANDES, Florestan (org.). Coleção Grandes Cientistas Sociais: K. Marx, F. Engels. 3º ed. São Paulo. Ática, 1989, 496p.
REIS FILHO, Daniel Aarão. *A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil*. São Paulo, Brasiliense; Brasília: MCT, CNPq, 1990; 200p.
Professor Responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz

(560084) SOCIOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: Análise da profissão de sociólogo enquanto campo científico e campo profissional

Bibliografia:

Bourdieu, P., Chamboredon, J-C. & Passeron, J.C. *A profissão de sociólogo. Preliminares epistemológicas*. Petrópolis, Vozes, 1999.
Durkheim, E. *A ciência social e a ação*. Lisboa, Bertrand, 1975
Fernandes, Florestan. *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada*. São Paulo, Pioneira, 1976.
_____. *A condição de sociólogo*.
Mills, Wright C. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

Barbosa, Maria Lígia de. A sociologia das profissões: em torno da legitimidade de um objeto. In: ANPOCS/BIB. N° 36. Rio de Janeiro, Relume/Dumará, 1993.

Bonelli, Maria da Glória. As ciências sociais no sistema profissional Brasileiro. In: ANPOCS/BIB. N° 36. Rio de Janeiro, Relume/Dumará, 1993.

Bourdieu, P., Chamboredon, J-C. & Passeron, J.C. *A profissão de sociólogo. Preliminares epistemológicas*. Petrópolis, Vozes, 1999.

_____. *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1983.

Comte, Augusto. *Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, _____.

_____. *A sociologia no Brasil*.

Perales, E.B. *La faz oculta de la modernidad*. Madrid, Tecnos, 1995.

Vianna, L.W. et alli. As ciências sociais no Brasil: a formação de um sistema nacional de ensino e pesquisa. In: ANPOCS/BIB, N° 40, Rio de Janeiro, Relume/Dumará, 1995.

Professor responsável: Francisco Eduardo B. Vargas.

(560100) PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Análise da profissão de sociólogo enquanto campo científico e campo profissional

Ementa: Desenvolver a temática do Pensamento Social no Brasil tendo em vista a discussão dos autores nacionais que trouxeram uma especial contribuição para a interpretação da sociedade brasileira nos anos 30 e na nossa atualidade constituem referências significativas para decifrar as formas de representação da sociedade e o sistema e estrutura ideológica do pensamento autoritário no Brasil.

Bibliografia:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Prefácio de Antônio Cândido. 26ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994, 1ª edição 1936.

FREYRE, Gilberto. Casa grande & Senzala. 6ª edição. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Ed., 1950, 2 v. (1ª edição 1933).

OLIVEIRA VIANNA, Francisco José. Instituições Políticas brasileiras. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Edusp/Niterói, RJ: Eduff, 1987. V.1, Posfácio Antônio Paim. (1ª edição 1949).

AGUIAR, Ronaldo Conde. Pequena bibliografia crítica do Pensamento Social Brasileiro. Brasília: Paralelo 15, São Paulo: Marco Zero, 2000.

ARANTES, Paulo Eduardo. Sentido da dialética: na experiência intelectual brasileira. Dialética e dualidade segundo Antônio Cândido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BASTOS, Élide R. Iberismo na obra de Gilberto Freyre. In: Intérpretes do Brasil. Revista USP. Dossiê Intérpretes do Brasil. Universidade de São Paulo, n. 38, junho/julho/agosto 1998.

CHAUÍ, Marilena e Franco, Maria Sylvia Carvalho . Ideologia e mobilização popular. Rio de Janeiro: Paz e Terra, CEDEC, 1978.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. História dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, v. 1.

LAMOUNIEU, Bolívar. Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República. Uma interpretação. In: Fausto, Boris (org) O Brasil Republicano. Sociedade e Instituições (1889-1930). Rio de Janeiro: Ed. Bertran Brasil S.A, 1990.

LEITE, Dante Moreira. O caráter nacional brasileiro. História de uma ideologia. 2ª edição. São Paulo: Liv. Pioneira Editora, 1969.

MORSE, Richard. O espelho de Próspero. Cultura e idéia nas Américas. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

RIBEIRO, Maria Thereza Rosa (org) Intérpretes do Brasil. Leituras críticas do pensamento social brasileiro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

SANTOS, Luiz Antonio de Castro. O pensamento social no Brasil. Campinas, Edicamp, 2003.

SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1992

SOUZA, Antonio Cândido (org). Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1998.

VIANNA, Luiz Werneck. Americanicistas e iberistas: a polêmica de Oliveira Vianna com Tavares Bastos. In: A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil, Rio de Janeiro: Revan, 1977, p.125-67.

(560094) HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: Análise da profissão de sociólogo enquanto campo científico e campo profissional

Ementa: Discussão sobre o primeiro governo Getúlio Vargas, com ênfase à análise dos fatos, personagens e ideias políticas relativas ao período do Governo Provisório (1930-4) e a retomada da normalidade constitucional do país.

Bibliografia:

CAMARGO, Aspasia. Oswaldo Aranha: a estrela da revolução In: CAMARGO/ARAÚJO, João Hermes Pereira de / SIMONSEN, Mário Henrique. Oswaldo Aranha, a estrela da revolução. SP: Mandarim, 1996, p. 55-87 (notas p. 99-103).

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo. SP: Paz e Terra, p.21-64 (notas p. 401-17)

AMES, Barry. A Organização partidária local nas eleições presidenciais brasileiras de 1989. *Dados*. RJ, 37 (1), 1994.

ASSIS BRASIL, Joaquim Francisco. Democracia representativa. 4ed. rev. amp. In: BROSSARD, Paulo (Org.). *Idéias políticas de Assis Brasil*. Brasília/RJ : Senado Federal/Fundação Casa de Ruy Barbosa, v.2, 1990.

BAQUERO, Marcello (Org.). *Transição, eleições e opinião pública*. Porto Alegre : UFRGS, 1995.

BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. 10ed. rev. e amp. São Paulo : Malheiros, 1994.

CARDOSO, Fernando Henrique / MARTINS, Carlos Estevam (org.). *Política & Sociedade*. São Paulo : Cia. Editora Nacional, 2v., 1983.

HOBBS, Thomas. *O Leviatã*. SP : Abril, 1973.

(560093) TEORIA DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Créditos: 04/ Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: Apresentar os fundamentos teóricos da representação política e discutir as dificuldades práticas de sua aplicação na moderna teoria política.

Bibliografia:

BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. 10 ed. rer. e amp. São Paulo: Malheiros, 1994.

CARDOSO, Fernando Henrique/ MARTINS, Carlos Estevam (org). *Política & Sociedade*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2 v, 1983.

CARVALHO, Nelson Rojas. Representação política, sistemas eleitorais e partidários: doutrina e prática In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática* RJ: Rio Fundo, 1991.

COLAS, Dominique. *Sociologie Politique*. 5 ème. Paris: PUF, 1996.

HOBBS, Thomas. *O Leviatã*. SP: Abril, 1973

- NICOLAU, Jairo Marconi. Multipartidarismo e democracia. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- _____. . As Distorções na representação dos Estados na Câmara dos Deputados brasileira. *Dados*, RJ 40 (3), 1997, p. 441-464.
- KINZO, Maria D'Alva Gil. Representação política e sistema eleitoral no Brasil. SP: Símbolo, 1980.
- PITKIN, Hanna. El concepto de Representación. Barcelona, CEC, 1992.
- SARTORI, Giovanni. A Teoria da representação no Estado representativo moderno. Belo Horizonte: UFMG, 1962.
- TAVARES, José Antônio Giusti. Os Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas. RJ: Relume Dumará, 1994.
- _____. Reforma Política e Retrocesso democrático. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.
- _____. O Problema do cociente partidário na teoria e prática brasileiras do mandato representativo. *Dados*, RJ, 42 (1), 1999, p. 63-110.
- TRINDADE, Hégio (org). Reforma Eleitoral e representação política. Porto Alegre: UFRGS, 1992.
- AVELINO FILHO, George. Clientelismo e política no Brasil: revisitando velhos problemas. *Novos Estudos Cebrap*. SP, (38), p. 225-240.
- CARVALHO, Nelson Rojas. Representação política, sistemas eleitorais e partidários: doutrina e prática In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ : Rio Fundo, 1991.
- CAVALCANTI, Themistocles Brandão (Org.). O Voto distrital no Brasil. RJ : Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- CERRONI, Umberto. *Política*. SP : Brasiliense, 1993.
- DENQUIN, Jean-Marie. *Science Politique*. 5ème. Paris : PUF, 1996.
- DIAS, José Luciano de Mattos. Legislação eleitoral e padrões de competição político-partidária In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ : Rio Fundo, 1991.
- DUVERGER, Maurice. *Ciência Política*. RJ : Zahar, 1976.
- _____. *Os Partidos políticos*. 2ed. RJ : Guanabara, 1987.
- LAMOUNIER, Bolívar / MENEGUELLO, Rachel. *Partidos políticos e consolidação democrática*. SP : Brasiliense, 1986.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. *Instituições política democráticas*. RJ : Jorge Zahar, 1997.
- LIMA JR, Olavo Brasil de. (Org.). *O Sistema partidário brasileiro*. RJ : Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de / SANTOS, Fabiano Guilherme Mendes. O Sistema proporcional no Brasil: lições de vida a In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). *Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática*. RJ : Rio Fundo, 1991.
- MAINWARING, Scott. Políticos, partidos e sistemas eleitorais. *Novos Estudos*. SP : Cebrap (29), mar. 1991, p. 34-58.
- MAINWARING, Scott / SCULLY, Timothy R. A Institucionalização dos sistemas partidários na América Latina. *Dados*, RJ, 37 (1), 1994.
- MELO, Carlos Ranulfo Felix de. Partidos e migração partidária na Câmara dos Deputados. *Dados*, RJ 43 (2), 2000, p. 207-237.
- MENEGUELLO, Rachel. *Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997)*. RJ : Paz e Terra, 1998.
- MICHELS, Robert. *A Sociologia dos partidos políticos*. Brasília : UnB, 1982.
- MICHELS, Vera Maria Nunes. *Direito eleitoral – análise panorâmica*. Porto Alegre : Livraria do Advogado, 1998.
- _____. A Participação eleitoral no Brasil. In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). *A Democracia e os três poderes no Brasil*. Belo Horizonte/RJ : UFMG/Iuperj, 2002.
- _____. *Sistema eleitoral e reforma política*. RJ : Foglio, 1993.

Professor Responsável: Daniel de Mendonça

(560104) A QUESTÃO AGRÁRIA E O CAPITALISMO NO BRASIL

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: A questão agrária nos clássicos. A questão agrária brasileira e a formação do capitalismo. A reforma agrária, suas contradições e interpretações. Os mediadores políticos das lutas pela reforma agrária no Brasil. O caráter social e/ou econômico da reforma agrária hoje.

Bibliografia:

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo-Rio de Janeiro-Campinas: Hucitec-ANPOCS-Editora da UNICAMP, 1992

CHAYANOV, A.V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.

ENGELS, Friedrich. O problema camponês na França e na Alemanha. In: GRAZIANO DA SILVA, José e STOLCKE, Vera. A questão agrária. Brasiliense: São Paulo, 1981.

GRAZIANO DA SILVA, José. O que é questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1985 11ª. ed.

GRAZIANO DA SILVA, José. O Desenvolvimento do Capitalismo no Campo Brasileiro e a Reforma Agrária. In: STÉDILE, João Pedro (org.) A questão Agrária Hoje. Editora: Ed. da Universidade do Rio Grande do Sul, RS, BRASIL, 1994.

LEFEBVRE, Henri. De lo rural a lo urbano. Madrid: Ediciones Península, 1978 4ta. Edição.

MARTINS, José de Souza. Capitalismo e tradicionalismo. São Paulo: Pioneira, 1975.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. São Paulo: Vozes, 1983

PRADO JUNIOR, Caio. A questão agrária no Brasil. São Paul: Brasiliense, 1979.

PASSOS GUIMARÃES, Alberto. Quatro séculos de latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

CANDIDO, Antonio. Os parceiros de Rio Bonito. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987.

FRANK, André Gunder. Capitalismo y subdesarrollo en América Latina. Buenos Aires: Edições Signo, 1970.

GRAZIANO DA SILVA, José. A modernização dolorosa – Estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Zahar, Rio de Janeiro, 1982

GRAZIANO DA SILVA, José. "O novo rural brasileiro", Nova Economia, v.7, n.1, 43-81, 1997.

KAUTSKY, Karl. La cuestión agraria. México: Siglo XXI, 1989.

LEFEBVRE, Henri. Perspectivas da sociologia rural. In: MARTINS, José de Souza (Org.) Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1986.

LEFEBVRE, Henri. Problemas de sociologia rural. In: Martins, José de Souza (org.) Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1986.

LENIN, V.I. El desarrollo del capitalismo en Rusia. Ariel: Barceloma, 1974.

MARTINS, José de Souza. A imigração e a crise do Brasil agrário. São Paulo: Pioneira, 1973.

MARTINS. José de Souza. A militarização da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

MARTINS, José de Souza (org.) Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1986

MARTINS. José de Souza. Expropriação e violência. São Paulo: Hucitec, 1991

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo: Hucitec, 1996

MARTINS. José de Souza. Reforma agrária – o impossível diálogo. São Paulo: Hucitec, 2000

PRADO JR., Caio. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, reimpressão, 1999.

SOTO, William Héctor Gómez. A produção do conhecimento sobre o “mundo rural” no Brasil – as contribuições de José de Souza Martins e José Graziano da Silva

STÉDILE, João Pedro (org.) A questão Agrária Hoje. Editora: Ed. da Universidade do Rio Grande do Sul, RS, BRASIL, 1994.

(560091) CULTURA POLÍTICA

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: permitir o aprofundamento de determinados pontos relacionados ao estudo antropológico da política: as condições históricas e sociais de possibilidades de suas formulações, os principais problemas levantados e as principais linhas de orientação e pesquisa que marcam a produção atual.

Bibliografia:

BAQUERO, M. A vulnerabilidade dos partidos políticos e a crise da democracia na América Latina. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

BAQUERO, M.; CASTRO, H.C.O.; GONZÁLES, R.S. (orgs.) A construção da democracia na América Latina: Estabilidade democrática, processos eleitorais, cidadania e cultura política. Porto Alegre/Canoas: Editora da Universidade/Centro Educacional La Salle de Ensino Superior, 1998.

BANDEIRA, M. *O governo João Goulart*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BENEVIDES, M. V. M. *O governo Kubitschek (1956-1961)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CARONE, Edgar. *A segunda República (1930-1937)*. São Paulo: Difel, 1976.

CARMO, Paulo Sérgio do. *Cultura da rebeldia*. São Paulo: Senac, 2001.

CASTRO, H.C.O. Democracia e mudanças econômicas no Brasil, Argentina e Chile: Um estudo comparativo de cultura política. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1995.

HOLANDA, H. B. & GONÇALVES, M. A. *Cultura e Participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas, SP: Papirus, 1986.

MICELI, Sergio (org.). *Estado e cultura no Brasil*. São Paulo: Difel, 1984.

ORTIZ, R. *A Moderna Tradição Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PÉCAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil*. São Paulo: Ática, 1990.

ANTUNES, Ricardo. *Classe Operária, sindicatos e partido no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1982.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *A UDN e o udenismo*. Ambigüidades do liberalismo brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

CARDOSO, Miriam Limoeiro. *Ideologia do desenvolvimento Brasil: JK a JQ*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CARVALHO, Marta M. chagas. *A escola e a República*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COMBLIN, J. *A Ideologia da Segurança Nacional*. Rio de Janeiro: 1978.

COUTO, Adolpho João de Paula. *Revolução de 1964: a versão e o fato*. Porto Alegre: Gente do Livro, 1999.

DE DECCA, Edgar Salvadori. *1930, o silêncio dos vencidos: memória, história e revolução*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DELGADO, Lucília, FERREIRA, Jorge, (orgs.) *O Brasil Republicano*, v2.. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2003.

FAUSTO, Boris (org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. O Brasil Republicano. T. 3, v. 3 (sociedade e política, 1930-1964.) e v. 4 (Economia e Cultura, 1930-1964.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. *

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 27 ed. São Paulo: Publifolha, 2000 (Col. Grandes nomes do pensamento brasileiro)

GABEIRA, F. *O que é isso, companheiro?* 22 ed. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

GASPARI, Elio. *A Ditadura Derrotada*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

GASPARI, Elio. *A Ditadura Envergonhada*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. *A Ditadura Escancarada*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GOLDFEDER, Miriam. *Por trás das ondas da Rádio Nacional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOMES, Angela de Castro (org.). *O Brasil de JK*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Boris Fausto (dir.). 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. Tomo III; v.1, v.2, v.3, v.4 – O Brasil Republicano.

LAFER, Celso. *JK e o Programa de Metas (1956-1961)*. Processo de Planejamento e sistema político no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

LAMOUNIER, Bolívar (org.). *De Geisel a Collor: o balanço da transição*. São Paulo: Sumaré, 1999.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas, SP: Papirus, 1986.

MACIEL, L. C. *Geração em transe*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

(560092) MARKETING POLÍTICO

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Proporcionar a análise política de um dos temas centrais da Ciência Política atual, o marketing político desenvolvido antes, durante e depois das campanhas eleitorais.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W, *Televisão, consciência e indústria cultural*, in Gabriel Cohn, *Comunicação e Indústria Cultural*, C.E.N. e EDUSP, São Paulo, 1971.

GOMES, N. D. *Formas persuasivas de comunicação política*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

RIBEIRO, Rodrigo Mendes. *Marketing político: o poder da estratégia nas campanhas eleitorais*. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.

MANHANELLI, Carlos Augusto. *Estratégias eleitorais: marketing político*. São Paulo: Summus, 1988

FIGUEIREDO, Rubens *Marketing Político: o que é?*. Editora: Brasiliense, 1994.

TORQUATO, Gaudêncio. *Marketing político e governamental: um roteiro para campanhas políticas e estratégias de comunicação*.

KUNTZ, Ronald. *Marketing político: manual de campanha eleitoral*. 8.ed. São Paulo: Global, 2000.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Marketing eleitoral*. São Paulo: Publifolha, 2002.

TORRETTA, André. *Como ganhar seu voto: marketing político*. São Paulo: Oficina de Textos, 2003

COSTA, A. H. da et alii. *Um País no Ar: história da TV brasileira em 3 canais*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: ed. Loyola, 1982.

ORTIZ, Renato (org.). *Telenovela: história e produção*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SILVA, Alberto Moby R. *Sinal Fechado*. A música popular brasileira sob censura. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994

(560089) SOCIOLOGIA DA CULTURA

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada

Ementa: Estudo dos processos de produção e distribuição das atividades culturais nas sociedades modernas e contemporâneas.

Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre, *As Regras da Arte*, Lisboa, Presença, 1996

BOURDIEU, Pierre 1969 *O Poder Simbólico*. ed. Difel. São Paulo

COHN, Gabriel. *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

CRESPI, Franco, *Manual de Sociologia da Cultura*, Lisboa, estampa, 1997

GEERTZ, C. 1998 *O saber Local*. *Novos ensaios em Antropologia Interpretativa*. Ed. Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro.

GOLDMANN, Lucien, *A Criação Cultural na Sociedade Moderna*, Lisboa, Presença, 1976.

LAHIRE, Bernard, *A Cultura dos Indivíduos*, São Paulo, Artmed, 2006

LOPES, João Teixeira, *A Cidade e a Cultura*, Porto, Afrontamento, 2000

LOPES, João Teixeira, *Da Democratização à Democracia Cultural*, Porto, Profedições, 2007

MANHEIM, Karl. *Sociologia da Cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1974

THOMPSON, John B. 1992 *Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Ed.

Vozes. Petrópolis

CARVALHO, Maria Cecília M. de. *Construindo o Saber*, Campinas: Papirus, 1991.

FREITAS, Eduardo de et al, "Uma reflexão sobre políticas culturais" in AAVV, *Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local*, Lisboa, Associação Portuguesa de Sociologia, 1994.

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (org.), *Cultura e Economia*, Lisboa, ICS, 1994

1974 *A Economia das Trocas Simbólicas*. Ed.Perspectiva. São Paulo

BOURDIEU, P. & HAACKE, H. 1992 *Livre - troca*. *Diálogos entre a ciência e a arte*. Ed. Berthand Brasil S.A. Brasil

FEATHERSTONE, Mike 1997 *O Desmanche da Cultura: Globalização, Pós-Modernismo e Identidade*. Ed Nobel São Paulo 1998 (org) *Cultura Global*. Ed Vozes Petrópolis

FERREIRA, C.M. 2000 *Cultura Material: Identidades e Processos Sociais*. Série Encontros e Estudos. Funarte. Rio de Janeiro

KOPYTOFF, Igor 1991 *La biografía cultural de las cosas: La mercantilización como proceso*. In Appadurai, A (1991) P:89-122

MARCUS, George 1991 "Identidades passadas, presentes emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no finaldo séc. XX ao nível mundial" In *Revista de Antropologia* N.34. Ed. USP, São Paulo.p: 197-221

SANTOS, Boaventura de Sousa 1992 "Modernidade, identidade e cultura de fronteira", In: B.S. Santos *Pela Mão de Alice. O Social e o político na pós-modernidade*. Ed. Afrontamento. Porto

(560086) ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Créditos: 04 /Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Proporcionar ao estudante noções fundamentais Teoria Política e conceito de Políticas Públicas para a obtenção de uma visão crítica e integrada do fenômeno, com ênfase na análise de algumas política públicas emblemáticas/ estratégicas.

Bibliografia:

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. *O que é cidadania*. 3ª Ed. 7ª Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos, 250).

- FISCHER, Nilton Bueno; MOLL, Jaqueline (orgs.). Por uma nova esfera pública.
- SPOZATI, Aldaiza. *Regulação social tardia : característica das políticas sociais latino-americanas na passagem entre o segundo e terceiro milênio*. VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002, Mimeo.
- SOUZA SANTOS, Boaventura. *A Globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo, Cortez, 2 ed. 2002.
- NETO, José Paulo. *Capitalismo monopolista e serviço social*. São Paulo, Cortez, 4ª edição, 2005.
- BROSE, Markus (Org). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
- CARVALHO, Maria do Carmo A. A. e TEIXEIRA, Ana Cláudia C. (Org.) Conselhos gestores de políticas públicas. São Paulo: Pólis, 2000.
- ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p. 129-194.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- PALUDO, Conceição. Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático popular. Porto Alegre: Tomo Editorial; Camp, 2001.
- PAULY, Evaldo Luis. Ética, educação e cidadania: questões de fundamentação teológica e filosófica da ética da educação. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- SPOSITO, Marília Pontes; CORROCHANO, Maria Carla. A face oculta da transferência de renda para jovens no Brasil. *Tempo Social*. São Paulo, v. 17, nº 2, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/>
- Professor Responsável:** Luiz Carlos Gonçalves Lucas

(560090) COMPORTAMENTO ELEITORAL

Créditos: 04/ Carga horária: 68 horas-aula

Semestre: Optativa - Por ser optativa, essa disciplina poderá ser cursada a partir do 3º semestre pelos alunos que desejarem, desde que ofertada.

Ementa: Compreender, interpretar e analisar a opção política do eleitor a partir dos condicionantes que influenciam na organização e estruturação desta preferência ou identificação partidária.

Bibliografia:

- FIGUEIREDO, Marcus. A decisão do voto: democracia e racionalidade. São Paulo: Sumaré: ANPOCS, 1991.
- CARREIRAÃO, Yan. A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras. Rio de Janeiro, 2002.
- SINGER, André. Esquerda e Direita no eleitorado brasileiro. São Paulo, EDUSP, 2000.
- BAQUERO, Marcelo (org) A Lógica do Processo Eleitoral em Tempos Modernos: novas perspectivas de análise. Porto Alegre: Ed: Universidade/UFRGS, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997
- CASTRO, Mônica M. M. Sujeito e estrutura no comportamento eleitoral. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 20, São Paulo, ANPOCS, 1992.
- CHAMPAGNE, Patrick. Formar a opinião: um novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1996.
- LAVAREDA, Antônio. A democracia nas urnas: um processo partidário eleitoral brasileiro. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.
- LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 2 ed. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.
- MOISÉS, José Alvaro. Os brasileiros e a democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Ática, 1995.
- PRZEWORKSKI, Adam. Marxismo e escolha racional. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol.3, nº 6, ANPOCS

Professor Responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz

(0730083) ELEMENTOS DE FILOSOFIA POLÍTICA

Créditos: 04/ Carga horária: 68 horas-aula

Ementa: Investigação de importantes pensadores expoentes da filosofia política e seus textos, cobrindo os seguintes três períodos filosóficos que caracterizam o pensamento político no ocidente: - Filosofia política antiga, filosofia política renascentista e filosofia política moderna.

Bibliografia:

Textos principais:

Aristóteles: A Política
Maquiavel: O Príncipe
Hegel: Filosofia do direito

Textos auxiliares:

BOBBIO, N. Dicionário de política
BRÉHIER, E. Histoire de la philosophie (P.U.F.)
STRAUSS, L. History of political philosophy (Chicago Press – tem tradução para o português)
ZARKA, Y. C. Philosophie et politique à l'âge classique (P.U.F.)
ELLUL, J. Histoire des institutions (XVI – XVIII siècle). Paris, P.U.F., 1999.
FOISNEAU, L. Politique, droit et théologie chez Bodin, Grotius et Hobbes. Paris, Éditions Kimé, 1997.
GILSON, E. The spirit of mediaeval philosophy. London, University of Notre Dame Press, 1991.
GOYARD-FABRE, S. L'Etat: figure moderne de la politique. Paris, Armand Colin, 1999.
GOYARD-FABRE, S. Politique et philosophie dans l'oeuvre de Jean-Jacques Rousseau. Paris, P. U. F., 2001.
WOLFF, J. Introdução à filosofia política. Lisboa, Gradiva, 2004.

(1310277) LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

Créditos: 04/ Carga horária: 68 horas-aula

Ementa: Uma introdução à Língua de Sinais, uma comunicação visual, com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de quantificação e intensidade – adjetivação. Descrição. Narrativa básica.

Bibliografia:

AMORIM, S.L. Comunicando a Liberdade: A Língua das Mãos, Florianópolis, 2000.
CAPOVILLA, F. Dicionario Trilíngue de Libras, 2001.
FELIPE, T. Integração Social e Educação de Surdos, Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.
LOPES, M.C. Relações de Poderes no Espaço Multicultural da Escola para Surdos. In: Skliar (ed), 1998, p. 105-122.

Professores Responsáveis: Ivana Gomes da Silva e Fabiano Souto Rosa

III – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são previstas para os alunos com ingresso a partir do primeiro semestre de 2004. Devem ser cumpridas 200 h/a em atividades complementares de caráter acadêmico-científico-cultural, conforme Resolução nº CNE 17/2002.

Poderão ser consideradas Atividades Complementares:

I - atividades de extensão:

- a) participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrados nos órgãos competentes;
- b) participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão isolado, devidamente registrado nos órgãos competentes;
- c) participação como ouvinte em cursos de extensão
- d) - participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidos pela UFPel, ou por outras instituições de ensino , bem como por conselhos ou associações de classe;

II - atividades de iniciação científica

III - atividades de monitoria remunerada ou voluntária, devidamente registrados nos órgãos competentes;

- atividades de representação discente junto aos órgãos da Universidade, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva;
- disciplinas eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo Curso, cursadas com aproveitamento;
- estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela UFPel;
- outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo de conhecimento.

REGULAMENTO DA PARTE FLEXÍVEL DO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO E LICENCIATURA

Art. 1º - O núcleo flexível do currículo do Curso de Graduação em Ciências Sociais – licenciatura e bacharelado será composto por atividades complementares, cujo integral cumprimento é indispensável para a colação de grau. O presente Regulamento normatiza o aproveitamento e a validação das mesmas.

Dos Objetivos

Art. 2º - O objetivo geral das atividades complementares é o de flexibilizar o currículo do curso de Graduação em Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura, proporcionando aos alunos possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Das Atividades Complementares

Art. 3º - As atividades complementares curriculares serão disciplinadas neste regulamento, onde são estabelecidos a sua pontuação e critério de aproveitamento.

§ 1º - São as seguintes as atividades curriculares aceitas pelo Curso de Ciências Sociais com a pontuação aqui determinada:

§ 2º - São os seguintes critérios de aproveitamento das atividades complementares:

a) MONITORIAS

O aproveitamento dependerá do relatório do professor orientador. Deverá constar no histórico escolar a atividade, o nome da disciplina objeto da monitoria e a carga horária consignada.

b) DISCIPLINAS EM OUTROS CURSOS

Consignação integral da carga horária constante do anexo I, condicionada à aprovação do aluno na disciplina.

c) DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas optativas, quando excedente ao número de créditos optativos exigidos pelo Curso, condicionada aprovação do aluno na disciplina.

d) ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Aproveitamento da carga horária a critério do Colegiado de Curso, mediante relatório fornecido pelo Órgão onde se desenvolveu o estágio.

e) PALESTRAS

Aproveitamento mediante comprovação através de certificado.

f) PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

Aproveitamento da carga horária mediante apresentação de certificado comprobatório da frequência, tipo de participação e relatório apresentado pelo aluno.

g) ATIVIDADES CULTURAIS

Aproveitamento da carga horária, desde que a atividade tenha sido previamente validada pelo Colegiado do Curso.

h) ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Aproveitamento da carga horária mediante apresentação de relatório do professor orientador da atividade desenvolvida.

i) ATIVIDADE DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Aproveitamento da carga horária mediante relatório de desempenho feito pelo professor orientador, responsável pela atividade.

j) TRABALHOS PUBLICADOS

Aproveitamento da carga horária mediante apresentação do trabalho já publicado, que será avaliado pelo Colegiado de Curso.

k) CURSOS LIVRES

INFORMÁTICA E IDIOMAS

Aproveitamento mediante certificado.

l) PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS

Aproveitamento mediante apresentação da ficha de controle, devidamente assinada pelo responsável.

m) PARTICIPAÇÃO EM CENTRO ACADÊMICO

Aproveitamento mediante apresentação da ata de posse e relatório da gestão.

Art. 4º - A carga horária das atividades complementares é de 200 horas obrigatórias, deverá preferencialmente, ser distribuída ao longo do curso e não poderá ser preenchida com um só tipo de atividade.

Art. 5º - As atividades quando computadas como atividades complementares, respeitarão a carga horária máxima fixada.

Art. 6º - A validação de atividades extracurriculares apresentadas para cômputo das atividades curriculares depende de avaliação do Colegiado de Curso.

Art. 7º - Os estudantes deverão entregar no término do semestre letivo os comprovantes das atividades cursadas no período que se encerra.

Art. 8º - Caberá ao Colegiado do Curso divulgar junto ao corpo discente, no início de cada semestre, o total de horas computadas.

Da Responsabilidade do Estudante

Art. 9º - É de Exclusiva Responsabilidade do Aluno o preenchimento da carga horária mínima de atividades complementares, através de atividades de sua escolha, respeitadas as disposições deste regulamento.

Art. 10º - Após conclusão da(s) atividade(s) realizadas, o aluno deverá encaminhar relatório. O relatório deve incluir a aprovação do professor orientador da atividade.

Do Registro das Atividades

Art. 11 – A adequada comprovação das atividades realizadas deverá ser feita através de documentação idônea que será arquivada em pasta individual no Colegiado de Curso.

Art. 12 – Admite-se o encaminhamento do relatório a qualquer momento, independente do período de matrícula no curso.

Da Inclusão no Histórico Escolar

Art. 13 – As horas deverão ser lançadas, no histórico escolar, na disciplina de Atividades Complementares, único registro, o qual conterà o total de horas.

Art. 14 – Deverão ocorrer registros em mais de um semestre.

Art. 15 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Normas para institucionalização das “Práticas de Pesquisa Social” como atividades complementares

1. Definição e objetivos

As “práticas de pesquisa social” são atividades voluntárias e não curriculares de pesquisa social desenvolvidas pelos alunos do Curso de Ciências Sociais junto a projetos de pesquisa de professores vinculados ao Curso.

Estas atividades têm como objetivo complementar a formação dos alunos, dando a eles a oportunidade de vivenciar a pesquisa social e o aprendizado prático das metodologias e do processo de investigação social.

2. Enquadramento e dinâmica institucional

As “práticas de pesquisa social” deverão ser desenvolvidas a partir de “projetos de pesquisa” aprovados em Departamento e formalmente registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFPel.

A atividade dos alunos nos projetos de pesquisa deve ser formalizada através da apresentação ao Colegiado do Curso, por iniciativa dos mesmos, de um “Plano de Atividades” ou “Subprojeto de Pesquisa” aprovado pelo professor titular do projeto e contendo, no mínimo, uma apresentação inicial do tema e dos problemas de investigação, justificativa de participação do aluno no projeto e plano de trabalho detalhando as atividades a serem desenvolvidas.

Os alunos deverão entregar relatórios semestrais de suas atividades de pesquisa. Estes relatórios, avaliados e aprovados pelo professor titular do projeto, deverão ficar arquivados na secretaria do Curso de Ciências Sociais.

As “práticas de pesquisa social” deverão ser permanentemente acompanhadas e avaliadas no âmbito do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

3. Certificação e aproveitamento de carga horária

Os alunos integrados às “práticas de pesquisa social” terão direito, ao final de um ou mais semestres de atividade, à certificação da carga horária dedicada ao trabalho de pesquisa através de “Atestado” expedido pela secretaria do Curso de Ciências Sociais e assinado pelo professor titular do projeto.

A carga horária desenvolvida na “prática de pesquisa social” poderá ser aproveitada nas atividades complementares do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado ou Licenciatura, em até 40 horas por projeto ou, no máximo, em 80 horas.

3.6. ESTÁGIOS

O estágio é ato educativo exercido no ambiente de trabalho visando à formação profissional através da articulação entre teoria e prática. Trata-se de um importante momento no itinerário de formação do aluno através do qual são adquiridas e exercitadas competências profissionais e aplicados os conhecimentos curriculares.

No Curso de Ciências Sociais – Bacharelado, o estágio é opcional, não constituindo pré-requisito essencial para o cumprimento da carga horária curricular mínima do curso ou para a obtenção do diploma.

O devido cumprimento dos objetivos do estágio depende de compromisso firmado entre a instituição de ensino, o aluno e a instituição concedente. Tal compromisso é formalizado e operacionalizado através de “Termo de Compromisso de Estágio” regido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelas Normas nº 03 e 04/2009 do Conselho Coordenador do Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE) da Universidade Federal de Pelotas.

As atividades de estágio devem estar articuladas com as linhas de pesquisa do Curso de Ciências Sociais. Deverão ser acompanhadas por professor orientador, vinculado ao Curso de Ciências Sociais, e por um supervisor indicado pela instituição concedente.

A proposta de estágio não obrigatório deverá ser elaborada e encaminhada por iniciativa do aluno ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais através de um Projeto de Estágio previamente negociado entre as partes e aprovado por um professor orientador. O Projeto de Estágio deve ser apreciado e aprovado pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais antes do início do período de vigência do estágio.

No Projeto de Estágio deverá constar a instituição onde o estágio será realizado, o supervisor responsável indicado pela instituição concedente, o período de realização do estágio, além de objetivos, justificativa, linha de pesquisa a que se vincula, plano de atividades detalhado e cronograma de trabalho. Deverão ser especificadas, ainda, as condições nas quais se realizará o acompanhamento, a orientação e a avaliação do estagiário, bem como a apresentação regular de relatórios.

O relatório de estágio, apresentado com periodicidade máxima de seis meses, deverá ser entregue na forma de relatório de pesquisa - com introdução, desenvolvimento e conclusões - devendo conter a descrição das atividades e observações realizadas durante o estágio e sua articulação, de forma crítica, com a pesquisa e a teoria social.

Ao professor orientador do estágio caberá acompanhar, orientar e avaliar todo o processo de estágio, conhecendo o local e as condições de trabalho do estagiário e zelando pelo cumprimento do plano de atividades e cronograma de trabalho ao longo de sua vigência.

Todos os estágios em andamento deverão se adaptar a estas normas.

3.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DOS ALUNOS

O processo avaliativo do Curso de Graduação em Ciências Sociais é qualitativo e contínuo, desenvolvendo-se a partir do diálogo e da reflexão que se estabelece, principalmente, no Colegiado do Curso ou em suas instâncias específicas e no cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação do Curso

Com o objetivo implementar um processo contínuo e sistemático de avaliação do Curso de Ciências Sociais, o Colegiado do Curso instituiu normas específicas e uma comissão permanente de avaliação, conforme as regras a seguir detalhadas:

Avaliação do Curso de Ciências Sociais - Normas orientadoras

Título I – Das finalidades, objetivos e princípios

Artigo 1º - A avaliação consiste em um processo permanente e contínuo de acompanhamento e monitoramento das atividades realizadas no âmbito do Curso de Ciências Sociais e tem como finalidade promover o desenvolvimento das qualificações e competências na formação dos cientistas sociais – bacharéis e licenciados, estimulando a reflexão crítica sobre o perfil desejável e o papel dos mesmos nas sociedades contemporâneas.

Artigo 2º - A avaliação tem como objetivo promover o debate sistemático e o diagnóstico detalhado, coletivamente construído, a respeito dos princípios e finalidades, dos objetivos e dos recursos pedagógicos implementados na formação dos cientistas sociais.

Parágrafo único – Na qualidade de atividade permanente, a avaliação deverá contribuir para o planejamento e para a definição de ações e políticas a serem implementadas no âmbito do Curso de Ciências Sociais.

Artigo 3º - A avaliação terá como princípios fundamentais a reflexão crítica e a participação democrática, aberta e plural de todos os segmentos envolvidos no processo de formação dos cientistas sociais, alicerçando-se no diálogo e na cooperação entre os mesmos e no respeito às diferenças. Neste sentido, entende-se que a avaliação é parte constitutiva do processo de formação dos cientistas sociais, pesquisadores e licenciados.

Título II – Da coordenação e execução

Artigo 4º - O processo de avaliação será coordenado por uma Comissão de Avaliação formada pelo Coordenador do Curso de Ciências Sociais e por um representante das categorias de professor, de servidor técnico-administrativo e de aluno do curso.

Parágrafo único – As três áreas básicas que compõem o Curso de Ciências Sociais - Sociologia, Ciência Política e Antropologia - deverão estar representadas na Comissão de Avaliação.

Artigo 5º - A Comissão de Avaliação poderá designar pessoas ou comissões específicas para a organização e execução das atividades de avaliação, tais como a realização de debates e seminários, a elaboração de relatórios, a elaboração, aplicação e análise de instrumentos de avaliação, a identificação, levantamento e análise de indicadores específicos de desempenho.

Artigo 6º - Os resultados finais do processo de avaliação devem ser consolidados em relatório final de avaliação, constituído de diagnóstico e recomendações, devendo o mesmo ser publicizado e encaminhado ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais para debate e definição de ações a serem implementadas.

Título III – Da metodologia e etapas do processo de avaliação

Artigo 7º - O processo de avaliação deverá desenvolver-se em três etapas diferentes: a) a identificação dos princípios e finalidades da formação e das qualificações e competências desejáveis dos cientistas sociais (quem é e qual o papel do cientista social); b) a identificação das concepções didático-pedagógicas que devem orientar a formação (como deve ser a formação do cientista social); c) o diagnóstico detalhado das condições gerais da formação (como é a formação dos cientistas sociais).

Artigo 8º - O processo de diagnóstico da formação deverá focalizar os seguintes aspectos:

- a) a identificação dos princípios, objetivos e finalidades estabelecidos no projeto pedagógico do Curso;
- b) a identificação da estrutura e princípios curriculares e das condições didático-pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem;
- c) a identificação da estrutura física e material e dos recursos humanos (professores, servidores técnico-administrativos) envolvidos no processo de formação dos cientistas sociais (bacharéis e licenciados).
- d) a identificação do perfil e características sócio-culturais dos alunos que ingressam, frequentam e concluem o Curso de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura).
- e) a identificação da situação sócio-profissional dos egressos do Curso de Ciências Sociais.

Título IV – Dos instrumentos de avaliação

Artigo 9º - O processo de avaliação deverá se operacionalizado através de instrumentos qualitativos e quantitativos destinados a captar as condições objetivas e subjetivas do processo de formação dos cientistas sociais.

Artigo 10º - Dentre os instrumentos qualitativos, destacam-se:

- a) aqueles destinados a discutir e refletir sobre o papel do cientista social nas sociedades contemporâneas, e sobre as qualificações e competências necessárias à sua formação, a fim de desenvolver suas atividades profissionais.
- b) aqueles destinados a identificar os princípios pedagógicos, a estrutura curricular e as condições didático-pedagógicas adequadas ao perfil profissional traçado como ideal.

Artigo 11º - Dentre os instrumentos quantitativos, destacam-se:

- a) aqueles destinados a captar indicadores específicos de desempenho acadêmico do curso e de seu corpo docente e discente;
- b) aqueles destinados a identificar as condições físicas e materiais e recursos humanos necessários para a implementação do processo de formação (estrutura física, recursos materiais e didáticos, recursos humanos).
- c) aqueles destinados a traçar o perfil e características sócio-culturais dos professores, alunos e servidores técnico-administrativos do Curso e dos profissionais já formados (qualificações e competências disponíveis).

A avaliação dos alunos

Considerando as competências e habilidades a serem constituídas, a avaliação dos alunos deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos futuros cientistas sociais, permitindo-lhes identificar o acerto das escolhas adotadas e a correção de percurso quando for necessário. Deverão ser periódicas e sistemáticas, com procedimentos diversos, incluindo conteúdos desenvolvidos, procedimentos metodológicos e instrumentos de avaliação que conduzam ao perfil do egresso contido na proposta do curso.

Ressalta-se que o curso atende a proposta pedagógica da UFPel, que envolve currículos enxugados, maior tempo para leitura, maior carga horária de pesquisa cuja consequência é um processo de ensino-aprendizado construtivo e não repetitivo, e, portanto, um aluno crítico e racional com maiores possibilidades de enfrentar o mercado de trabalho.

O sistema de avaliação dos alunos desenvolve-se, fundamentalmente, através de seminários temáticos ou bibliográficos, fichas de leitura e resenhas, trabalhos de pesquisa de campo, elaboração de artigos e realização de provas escritas individuais ou em grupos.

3.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao final do curso o aluno elaborará uma monografia resultante de pesquisa de campo e bibliográfica. Esta monografia deverá ser defendida perante uma banca composta por três professores, sendo um deles o orientador.

Normas para defesa de monografia de conclusão de curso:

- 1- Só poderão apresentar monografia os alunos que tenham sido aprovados em todas as disciplinas do curso.
- 2- A banca será composta pelo orientador e mais dois professores indicados pelo Colegiado com aceite do orientador.
- 3- A banca deverá ser formada até dois meses antes do término do período letivo do último semestre.
- 4- A avaliação escrita terá peso 6,0 (seis) e oral peso 4,0 (quatro). A nota global será obtida através da média ponderado.
- 5- As notas mínimas das avaliações escrita e oral são, em cada modalidade, de 5,0 (cinco). Não fará jus ao título de Bacharel em Ciências Sociais o aluno que não defender a monografia.

- 6- O aluno que se considerar apto a apresentar monografia e não tiver obtido liberação do orientador poderá solicitar banca ao colegiado de curso, inclusive com novo orientador.
- 7- O orientador deverá ser definido quando o aluno estiver cursando a disciplina de Pesquisa de Campo II.

Na avaliação da Monografia Final de Curso de Graduação em Ciências Sociais deverão ser observados os seguintes aspectos:

- Organização formal da Exposição (0,4)
- Objetividade, Clareza (0,7)
- Adequação das Citações (0,7)
- Correção Gramatical (0,5)
- Estética da Apresentação Visual (0,2)
- Relevância (1,0)
- Contribuição Pessoal (1,0)
- Desenvolvimento Lógico (1,0)
- Cumprimento dos objetivos (1,0)
- Apropriação Adequada de Ideias de Outros Autores (2,5/1,0)
- Tratamento Adequado de Informações (1,0/2,5)